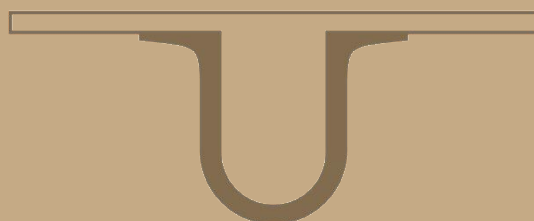




UNIVERSIDADE D
COIMBRA



María Paz Candela de la Torre

RECURSOS DIGITAIS PARA O
DESENVOLVIMENTO DO LÉXICO DE
APRENDENTES PLNM-A1

ÂMBITO TEMÁTICO DO VESTUÁRIO, CALÇADO E
ACESSÓRIOS

Projeto de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda, orientado
pela Professora Doutora Cristina Martins, apresentada ao Departamento de Línguas,
Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2019

FACULDADE DE LETRAS

RECURSOS DIGITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO LÉXICO DE APRENDENTES PLNM-NÍVEL A1 ÂMBITO TEMÁTICO DO VESTUÁRIO, CALÇADO E ACESSÓRIOS

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Projeto
Título	Recursos digitais para o desenvolvimento do léxico de aprendentes de PLNM – nível A1
Subtítulo	Âmbito temático do vestuário, calçado e acessórios
Autor/a	María Paz Candela de la Torre
Orientador/a(s)	Cristina Martins Maria Celeste Vieira
Júri	Presidente: Doutor/a Isabel María de Almeida Santos Vogais: 1. Doutor/a Carla Sofia de Silva Ferreira 2. Doutor/a Cristina dos Santos Pereira Martins
Identificação do Curso	2º Ciclo em em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda
Área científica	Linguística Aplicada
Data da defesa	02-10-2019
Classificação	14



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Agradecimentos

Aos meus pais que, mesmo estando muito longe, nunca deixaram de me dar apoio para continuar a minha formação e cumprir os meus objetivos.

Aos meus amigos de Coimbra, que me ajudaram nesta aventura e me fizeram sentir em casa.

Por último, uma palavra de apreço às minhas orientadoras, Doutora Cristina Martins e Dra. Maria Celeste Vieira, por todo o apoio e ajuda que me deram para a realização deste projeto.

RESUMO

Recursos digitais para o desenvolvimento do léxico de aprendentes de PLNM – nível A1. Âmbito temático do vestuário, calçado e acessórios.

O presente projeto tem como objetivo principal a criação de material didático através do qual aprendentes de níveis iniciais sejam capazes de adquirir léxico básico do português europeu, nomeadamente no âmbito temático do vestuário, calçado e acessórios. Com este objetivo, foram criados recursos digitais a partir da aplicação *Anki*. A opção por uma ferramenta informática, acessível a partir de qualquer dispositivo com acesso à internet, procurou corresponder às necessidades dos aprendentes atuais de português língua não materna (PLNM), permitindo-lhes uma aprendizagem autónoma, sem constrangimentos temporais e espaciais.

Para combinar estas duas vertentes, o ensino do léxico e o uso das TIC, reviram-se as investigações feitas sobre o ensino do léxico de línguas estrangeiras e o uso das TIC. Depois, a atenção centrou-se no desenvolvimento da atividade proposta para este projeto, que consistiu na criação de um conjunto de baralhos de cartões virtuais, de duas faces, com informações relevantes para o conhecimento lexical dos aprendentes de PLNM do nível A1. Neste sentido, foram ponderados os critérios de escolha do léxico a trabalhar, o tipo de informações a incluir nas duas faces de cada cartão e, por último, as potencialidades de desenvolvimento dos recursos criados em possíveis atividades futuras.

Este trabalho está dividido em três partes. A primeira é o enquadramento teórico onde é sumariamente revista investigação sobre a aprendizagem do léxico nas línguas estrangeiras. Na segunda parte é explicada de maneira detalhada a metodologia que foi seguida para a elaboração do projeto propriamente dito. Dentro desta será explicado o léxico escolhido, a aplicação com a qual se trabalhou e como foi elaborada a atividade passo por passo. O produto final é descrito na terceira parte.

Palavras-chave: Português Língua Não Materna, léxico, ensino, aquisição, TIC, Anki.

ABSTRACT

Digital resources for the development of the PLNM learner lexicon - level A1. Thematic scope of clothing, footwear and accessories.

This project has as its main objective the development of teaching material through which beginner learners are able to acquire basic lexicon of European Portuguese, namely in the thematic scope of clothing, footwear and accessories. For this purpose, digital resources were created using the Anki application. The choice of a computer tool, accessible from any Internet-enabled device, sought to meet the needs of today's non-native language Portuguese learners (PNNL), enabling them to learn independently without temporal and spatial constraints.

To combine these two strands, the teaching of the lexicon and the use of ICT, research on the teaching of the lexicon of foreign languages and the use of ICT was reviewed, followed by the development of the proposed activity for this project, a set of double-sided virtual card decks with relevant information for the lexical knowledge of level A1 PNNL learners. To this end we considered the criteria for choosing the lexicon, the type of information to include on both sides of each card and, finally, the potential of the resources created in the development of future activities.

This project is divided into three parts. The first is the theoretical framework where research on lexicon learning in foreign languages is briefly reviewed. The second part is detailed explanation of the methodology that was followed for the development of the project itself, namely the criteria for lexicon selection, the description of the Anki application and how the activity was elaborated step by step. The final product is described in the third part.

Keywords: Portuguese as Non-Native Language, lexicon, teaching, acquisition, ICT, Anki.

ÍNDICE

1. Introdução.....	1
2. Enquadramento teórico	3
2.1 Aprendizagem de léxico em língua não materna (LNM).....	3
2.1.1O léxico	3
2.1.1.1 Ensino-aprendizagem e aquisição do léxico.....	4
2.1.1.2 Seleção do léxico.....	6
2.1.1.2.1 Homonímia e Polissemia.....	6
2.1.1.2.2 A frequência lexical.....	7
2.1.2 O léxico mental	8
2.1.2.1 O léxico disponível.....	10
2.1.2.1.1 Ventagens da disponibilidade lexical para a seleção do léxico.....	12
2.2 Uso das TIC no ensino de idiomas	13
2.2.1 A disciplina científica das TIC:CALL	13
2.2.2 Classificação das aplicações	14
2.2.3 Possibilidades de aprendizagem do léxico através das TIC	15
2.3 Conclusões	17
3. Metodologia.....	18
3.1 Procedimentos de seleção do léxico	18
3.1.1 Primeiros passos: adequação cultural do léxico	18
3.1.2 Critérios de refinamento da seleção inicial.....	20
3.1.2.1 Frequência lexical	20
3.1.2.2 Homonímia	23
3.1.3 Síntese.....	23
3.2 O software selecionado para a construção de recursos.....	25
3.2.1 Anki: breve descrição do seu funcionamento	25
3.2.2 Anki: potencialidades e limites.....	25
3.2.2.1 Potencialidades do Anki	25
3.2.2.2 Limites do Anki	26
3.3 Procedimentos de construção dos baralhos na aplicação informática Anki	28
3.3.3 Introdução.....	28
3.3.1.1 Definições da estrutura dos baralhos	28
3.3.1.2 Procedimentos de seleção das imagens da face A	29
3.3.1.2.1 Primeiros passos	29
3.3.1.2.2 Inquéritos a falantes nativos de português europeu	40
3.3.1.2.2.1 Amostra de falantes nativos.....	40

3.3.1.2.2.2 Estrutura de inquéritos e administração	42
3.3.1.2.2.3 Resultados.....	43
3.3.1.3 Procedimentos de verificação das informações a contemplar na face B	49
3.3.1.3.1 Verificação das grafias e da divisão silábica	49
3.3.1.3.2 Verificação de pronúncias e criação de áudios	50
4. Resultados.....	51
4.1 Versão final dos baralhos.....	51
5. Conclusão	63
Bibliografia.....	65
Anexos.....	67

1. Introdução

Para a criação de material didático para o ensino de uma língua não materna é imprescindível ter em consideração vários aspetos, como o nível de proficiência a ensinar, as características dos aprendentes, o tipo de material queremos criar e se este vai ser focado numa componente da língua em concreto.

Neste trabalho a atenção será posta no ensino do léxico a aprendentes de nível A1, através da criação de recursos digitais que permitem a aprendizagem de léxico do âmbito temático do vestuário, calçado e acessórios.

Para alcançar este objetivo foi preciso fazer, em primeiro lugar, uma revisão das investigações disponíveis sobre o ensino e a aprendizagem do léxico de línguas estrangeiras, assim como os procedimentos de seleção do léxico de maneira apropriada tendo em conta o nível dos aprendentes. Para isto, foi dada especial atenção a dois critérios de seleção: (i) a frequência lexical e (ii) a homonímia. Além disso, esclarecem-se os conceitos de léxico mental e de léxico disponível e reflete-se sobre a relevância que tem a carga semântica das palavras para fazer uma correta seleção do léxico.

Por outro lado, aborda-se o uso das TIC no ensino de línguas estrangeiras, com a intenção de conhecer e aprofundar as vantagens e as possibilidades de aprendizagem de léxico oferecidas pelo uso de recursos digitais.

Dado que o objetivo principal deste projeto é a criação destes recursos para a aprendizagem de léxico, após a revisão bibliográfica, passa-se à descrição da metodologia adotada na criação dos recursos. Dentro destes procedimentos, em primeiro lugar, dá-se atenção à adequação cultural do léxico a selecionar. Posteriormente, para fazer um refinamento da seleção principal, têm-se em conta os fatores anteriormente referidos, i.e., a frequência lexical e a homonímia.

Seguidamente, é descrito o software escolhido para a criação dos recursos, o *Anki*. Através deste serão criadas cartas digitais onde aparecerá certa informação relativa ao léxico escolhido: grafia, divisão silábica, áudio e imagem. Para inserir esta informação nas cartas foi preciso consultar o *Portal da Língua Portuguesa* e a *Infopédia, Dicionário da Língua Portuguesa*, além de criar as imagens correspondentes para representar o valor semântico-referencial de cada palavra.

Para esta última tarefa, foi preciso verificar que as imagens representavam adequadamente o que se pretendia. Para este efeito foi administrado um inquérito a falantes nativos de português europeu.

Depois de fazer as alterações correspondentes segundo o resultado do inquérito, foram criados no *Anki* quatro baralhos com todo o léxico escolhido, divididos segundo a temática de cada um deles:

- Roupas, calçados e acessórios;

- Cores;

- Formas e tamanhos;

- Tecidos e materiais.

Por último, foram feitas algumas sugestões em relação às futuras atividades que podem ser desenvolvidas a partir dos recursos criados.

Portanto, este trabalho divide-se em três partes, a primeira delas focada no desenvolvimento teórico de aspectos como a aprendizagem do léxico de línguas estrangeiras e o uso das TIC com esta finalidade. A segunda é a metodologia levada a cabo para a criação do projeto, o qual é apresentado na terceira parte.

2. ENQUADRAMENTO TÓRICO

2.1 APRENDIZAGEM DE LÉXICO EM LÍNGUAS NÃO MATERNAS (LNM)

2.1.1 O léxico

O léxico faz referência ao sistema de palavras que compõem um idioma, porém, muitas vezes é confundido com o vocabulário.

Podemos dizer que, quando um indivíduo produz um discurso concreto, os elementos que o compõem são vocábulos, sendo o conjunto destes todos o vocabulário. Porém, chamamos léxico ao conjunto das unidades lexicais que compõem a língua. Neste conjunto de unidades lexicais incluem-se não apenas palavras, mas também morfemas. O conceito pode ainda recobrir as regras de formação de palavras. Hatch & Brown (1995), por exemplo, referem que

the term lexicon refers to the overall system of words forms and, when we include morphology, the study of word formation in language. The term is also used to refer to the way forms might be systematically represented in brain, that is, the mental lexicon (1995, p. 1).

De acordo com Vilela, existe um conjunto de definições para o léxico, entre as quais as seguintes:

1. O léxico é um conjunto de unidades linguísticas básicas, como morfemas, palavras ou locuções, próprias de uma língua. Estas unidades encontram-se ordenadas de maneira alfabética num dicionário (1979, p. 9).
2. Através do léxico as culturas podem dar nome ao mundo em redor. Representa, portanto, um saber partilhado pelos falantes pertencentes a uma mesma comunidade (1994, p. 6).
3. O léxico de uma língua não é homogêneo; isto quer dizer, por exemplo, que as palavras da língua falada de estilo coloquial convivem diariamente com as palavras de língua escrita cujo estilo é refletido. Além disso, vão surgindo com o tempo novas palavras, enriquecendo e renovando a língua (1995, p. 16).

Podemos deduzir através destas definições que o léxico não tem um caráter finito nem imutável, o que faz que a sua complexidade seja evidente.

Deste modo, o léxico não é apenas uma lista de palavras que tem de ser aprendida. O conhecimento lexical implica o domínio de vários tipos de informações. Aprender uma dada palavra não se limita, portanto, à aprendizagem da relação entre a sua forma (fónica e/ou gráfica) e o seu significado. Segundo Batia Laufer (1997, p. 141), estes são os aspectos necessários para se saber uma palavra:

-
1. Conhecer a forma oral e escrita;
 2. A estrutura morfológica, incluindo constituintes implicados na derivação e na flexão;
 3. As propriedades sintáticas e as funções sintática que podem exercer;
 4. As propriedades semânticas;
 5. As relações paradigmáticas, i.e., as relações com sinónimos, antónimos ou hipónimos;
 6. A relações sintagmáticas (*apud* Leiria, 2006, p. 130)

Para além destes aspetos, é preciso também aprender a usar cada palavra de um modo adequado ao discurso e ao contexto comunicativo.

2.1.1.1 Ensino-aprendizagem e aquisição do léxico

Dada a complexidade do léxico, a sua aquisição , tanto numa língua materna como numa língua não materna (LNM), é uma tarefa que requer tempo e esforço. No caso mais específico da LNM este esforço é particularmente necessário, dada a centralidade que o conhecimento lexical ocupa na comunicação linguística em que participam os aprendentes. Sem conhecimento gramatical, a comunicação torna-se difícil, mas não impossível. Já sem conhecimento lexical a comunicação é irrealizável. Se assim é no caso da LNM, também no da LM o conhecimento lexical se torna proeminente. Widdowson (1978), por exemplo, afirmava que para um falante nativo é mais fácil perceber uma frase agramatical mas com o léxico correto, do que ao contrário, i.e., uma frase gramaticalmente correta mas com o léxico errado (Zimmerman 1997, p. 13).

Só a partir dos anos 80 do século XX as investigações começaram a mostrar interesse pela aquisição do léxico numa LNM, pois até então tinha sido o grande esquecido do ensino. Como refere Leiria (2006), Krashen (1981) afirmava que o léxico é adquirido de maneira inconsciente, porém, acrescentava que só seria adquirido na condição de que o *input* fosse compreensível. Esta posição trouxe consigo um incremento pela preocupação sobre como apresentar o léxico aos aprendentes, especialmente aos de níveis iniciais, os quais dependem mais dessa condição do *input*. Este é o caso dos aprendentes aos quais é dirigido o presente projeto.

Porém, ainda continua a discussão sobre se a aprendizagem do léxico deve ser feita de forma natural e inconsciente, por mera exposição ao input, ou seja, de maneira implícita, ou se, pelo contrário, deve ser objeto de um ensino explícito.

Nick Ellis (1995, *apud* Leiria, 2006, p. 146) destaca quatro posições ante esta controvérsia do ensino do léxico:

- 1- A hipótese forte da aprendizagem implícita: defende a aquisição do significado de uma nova palavra de maneira inconsciente, como resultado de o aprendente ter sido exposto a essa palavra em repetidas ocasiões e em contextos diferentes;
- 2- A hipótese fraca de aprendizagem implícita: descarta a possibilidade de a palavra ser adquirida sem, pelo menos, ser fornecida ao aprendente a informação de que é uma nova palavra;
- 3- A hipótese fraca de aprendizagem explícita: defende que, apesar de não nos ter sido ensinada a maioria das palavras que conhecemos, não quer dizer que não tenhamos usado estratégias explícitas para a sua aquisição. Portanto, pode ser proveitoso prestar especial atenção a uma palavra nova, ao mesmo tempo que pomos em prática uma série de estratégias que facilitem inferir o significado da mesma e aprendê-la.
- 4- A hipótese forte de aprendizagem explícita: defende que a aplicação de um conjunto de estratégias metacognitivas facilita a aprendizagem de léxico novo. Em primeiro lugar, o aprendente verifica que se trata de léxico novo, para depois inferir ou procurar o significado num dicionário, para, posteriormente, tratar de consolidar a aprendizagem através da repetição ou outras estratégias de consolidação semântica ou imagética .

Como é obvio, a aquisição do léxico varia de indivíduo para indivíduo, o que quer dizer que dois alunos da mesma turma têm ritmos de desenvolvimento lexical diferentes, devido a diversos motivos como a motivação, os conhecimentos prévios ou a condição socio-económica. Por outro lado, quanto mais os aprendentes estiverem expostos a ambientes propícios para o desenvolvimento do léxico, maior é a possibilidade da sua aquisição, de maneira consciente ou não.

Assim, para que a aquisição ocorra, é necessário atender às características dos aprendentes, as quais variam muito dependendo de diversos fatores. Além disso, é importante a criação de material atraente e dinâmico, através do qual os aprendentes possam comprovar a utilidade comunicativa do conhecimento lexical e que não suponha um exercício desmotivador.

Neste sentido, muitos modelos pedagógicos estão focados na abordagem comunicativa do ensino do léxico. Considera-se que uma abordagem centrada de maneira essencial nas regras gramaticais faz que os aprendentes não tenham os recursos necessários para a adequação das mensagens que produzem. Por outro lado, se a abordagem for demasiado comunicativa, pode produzir dificuldades de construção e de decodificação de enunciados.

2.1.1.2 Seleção do léxico a ensinar

É muito complexo decidir o léxico a ensinar, posto que têm que ser atendidos vários fatores, como o nível de proficiência dos aprendentes, a idade, as necessidades de aprendizagem, entre outras.

Além de saber a quantidade de léxico que ensinar, é preciso saber qual ensinar, o que torna necessário um critério para saber que léxico é necessário para os aprendentes. Para isso é fundamental ter em consideração aquilo que diz o QECRL (2001) para cada nível, as competências que devem ter os aprendentes e os conhecimentos que devem adquirir.

Neste documento, são indicados os conhecimentos necessários para adquirir a competência lexical. Dentro dos elementos lexicais, incluem-se os seguintes aspetos:

- A- Expressões fixas: estão constituídas por várias palavras que têm de ser aprendidas e usadas como conjuntos. Dentro destas podem encontrar-se estruturas fixas, expressões idiomáticas, expressões feitas e combinatórias fixas.
- B- Palavras isoladas: uma palavra isolada pode ter vários significados, o que é chamado polissemia. Estas palavras isoladas compreendem as palavras das classes abertas (nome, adjetivo, verbo e advérbio), mas também podem incluir conjuntos lexicais (QECRL, 2001, p. 159).

Como este projeto está focado a aquisição do léxico por parte de aprendentes de nível A1, é conveniente saber o que diz o QECRL sobre a amplitude de conhecimento vocabular neste nível e a capacidade do aprendente para controlar esse mesmo conhecimento. O aprendente de nível A1 “tem um repertório vocabular elementar, constituído por palavras isoladas e expressões relacionadas com certas situações concretas” (QECRL, 2001, p. 160).

Um aprendente, quando produz uma mensagem, escolhe ele próprio o léxico que quer utilizar, sendo sempre aquele que conhece e domina. Porém, quando a mensagem é produzida por outra pessoa, pode acontecer que não a consiga perceber, dado que a seleção do léxico é feita pelo emissor. Por este motivo, é importante ter em conta a frequência de uso do léxico, para fazer uma seleção adequada das palavras e priorizar aquelas que têm mais probabilidade de serem ouvidas ou usadas.

A seguir, far-se-á referência aos critérios da homonímia e polissemia, por um lado, e da frequência lexical, por outro, já que estes foram considerados, no presente projeto, para a seleção do léxico.

2.1.1.2.1 Homonímia e polissemia

Tanto a homonímia como a polissemia se referem à multiplicidade de significados associados a uma forma, ou seja, a quando um significante tem muitos significados. Porém, diferenciar estes dois conceitos não é simples. Segundo Correia (2000),

Duas palavras homónimas (...) [são] aquelas que apresentam a mesma forma (fonética e gráfica), mas que têm dois significados diferentes não relacionáveis entre si; e uma palavra considera-se polissémica quando apresenta vários significados (mais do que um), sendo possível estabelecer uma relação entre esses vários significados (2000, p. 1).

A autora destaca também a importância destes dois conceitos no âmbito da lexicografia e a lexicologia:

a homonímia e a polissemia constituem dois conceitos chave da lexicologia e da lexicografia [...] em primeiro lugar, a homonímia e a polissemia podem estar na origem de casos diversos de ambiguidade lexical e, portanto, o seu entendimento é fundamental para o entendimento da ambiguidade e da sua eliminação; em segundo lugar, porque o modo como é encarado cada um destes conceitos vai ser decisivo para a estruturação da descrição de qualquer porção do léxico [...] vai ser decisivo para o estabelecimento da nomenclatura de um dicionário (2001, p. 1)

No mesmo sentido vai Azeredo (2012) que, ao esclarecer a distinção destes dois conceitos, explica:

há polissemia se os sentidos puderem ser agrupados em torno de um núcleo de significação comum, e homonímia, quando nenhuma afinidade semântica for atestada. Diante dos casos obscuros, a solução é o recurso à etimologia. Étimos distintos, não há dúvida: homonímia (2012, p. 414)

A correta diferenciação destes termos é fundamental para conseguir identificar a ambiguidade. Ao longo do presente projeto, tem-se tido especial atenção a homonímia do léxico que foi escolhido para a criação da atividade.

2.1.1.2.2 A frequência lexical

Através da frequência lexical podemos considerar se o léxico que é ensinado nos manuais de línguas estrangeiras é o mais adequado ou pelo contrário é demasiado extenso. Surge a questão então de se o léxico com maior frequência é o mais importante na hora da aprendizagem, se deve ser a base adequada para os principiantes e quais são os argumentos a favor e contra o uso deste critério para a seleção do léxico a ensinar.

Pensando nas vantagens que tem recorrer a listagens de frequência lexical para a seleção do léxico, podem apontar-se vários argumentos. Segundo Alvar Ezquerro (2005, p. 21), estas listagens servem para conhecer a importância das palavras segundo a frequência das mesmas, obtendo-se assim uma informação objetiva que pode servir de ajuda no momento de escolher o léxico que queremos ensinar segundo o nível e uma indicação sobre as palavras em que é preciso insistir mais. Estes aspetos são muito importantes para a criação do material pedagógico. Além disso, pode fazer-se uma seleção tendo em conta o âmbito linguístico no que se desenvolvem os alunos, para facilitar desta maneira a compreensão do contexto em que se inserem.

No entanto, apesar de ter estas vantagens todas, a frequência lexical não é considerada hoje em dia como fonte determinante para a seleção do léxico. Um dos motivos para fazer esta afirmação é que os corpora não estão suficientemente atualizados e que, em muitas ocasiões, encontramos casos de homonímia ou polissemia, portanto, a frequência nesses casos não representa uma só palavra.

Por outro lado, as palavras mais frequentes tendem a ser de natureza funcional, sendo aquelas que servem para manter a estrutura gramatical dos enunciados, enquanto que as palavras que mais carregam informação semântica são repetidas menos vezes durante o discurso. Isto faz que a frequência não seja sempre útil, dado que não nos podemos basear só naquelas palavras com mais frequência, visto que estas são as que menos informação semântica aportam à mensagem.

Em conclusão, pode dizer-se que é importante ter em conta a frequência lexical das palavras, dado que as que mais frequência têm são as que mais encontrarão os aprendentes, mas não nos podemos esquecer daquelas cuja frequência é menor, dado que ampliam as possibilidades de comunicação e de compreensão.

Durante a elaboração deste projeto, teve-se em conta a frequência do léxico com o qual se tinha decidido trabalhar. No entanto, estes dados foram consultados para darem uma orientação sobre os itens lexicais que deviam ser incluídos nos recursos propostos, já que os aprendentes são de níveis iniciais. Porém, em muitos outros casos, e como se verá, a frequência lexical mais baixa não impediu a seleção de um item, sempre que razões de adequação cultural o justificaram.

2.1.2 Léxico mental

O léxico mental pode ser definido como a base de dados mental onde estão armazenadas e inter-relacionadas as unidades lexicais. Neste armazém estão todos os conhecimentos relacionados com a competência lexical, ou seja, são guardadas as representações mentais associadas às unidades lexicais

correspondentes e a sua informação semântica e sintática (Aitchison 1987). Além disso, através deste inventário mental, é mais fácil acrescentar informação, alterar aquela que já existe ou estabelecer relações diferentes.

Em relação à organização do léxico mental, a informação que é guardada destes elementos é de diversos tipos, fonética, gráfica, morfológica, semântica, entre outras, assim como as relações que são estabelecidas entre as suas unidades. Este processo é descrito através do modelo de redes semânticas (Aitchison, 1987, p. 72-85), o qual explica que a informação é armazenada no cérebro formando redes que ajudam à organização lexical. Isto ajuda e permite recuperar as palavras rapidamente, dado que se trata de uma rede com relações de distintos tipos, que vai sendo maior com o passar do tempo e com a exposição ao *input*.

Continuando nesta linha de explicação do léxico mental, Lahuerta & Pujol (1996, *apud* Santos, 2017, p. 17) descrevem quatro características principais:

1. É uma rede com múltiplas associações, mas com diferentes tipos de relações:
 - a) Relações de coordenação; doce-salgado.
 - b) Relações de combinação; mar salgado, pastel doce.
 - c) Relações de hiperonímia; cereais-aveia.
 - d) Relações de sinonímia; triste-doloroso.
2. As associações de cada unidade lexical podem variar.
3. Muitas destas associações são pessoais e outras estão já fixadas na língua; marido-mulher.
4. A relação das palavras é muito importante.

É evidente que, conhecer o léxico mental e o seu funcionamento é muito útil para a seleção e o ensino do léxico. Para facilitar a aprendizagem, é importante ter em conta associação entre palavras, como se pode ver através de um mapa conceptual, mapa de ideias, etc. O novo conhecimento é mais facilmente acolhido quando o aprendente é capaz de criar uma relação com aquilo que já conhece. Estes marcos de conhecimento estão baseados nas nossas experiências passadas, de maneira que é mais fácil processar, organizar e compreender a nova informação. Segundo Higuera García (2004, p. 14), este seria um exemplo de como alguns aprendentes de espanhol como língua estrangeira associam conceitos à palavra *coche*:

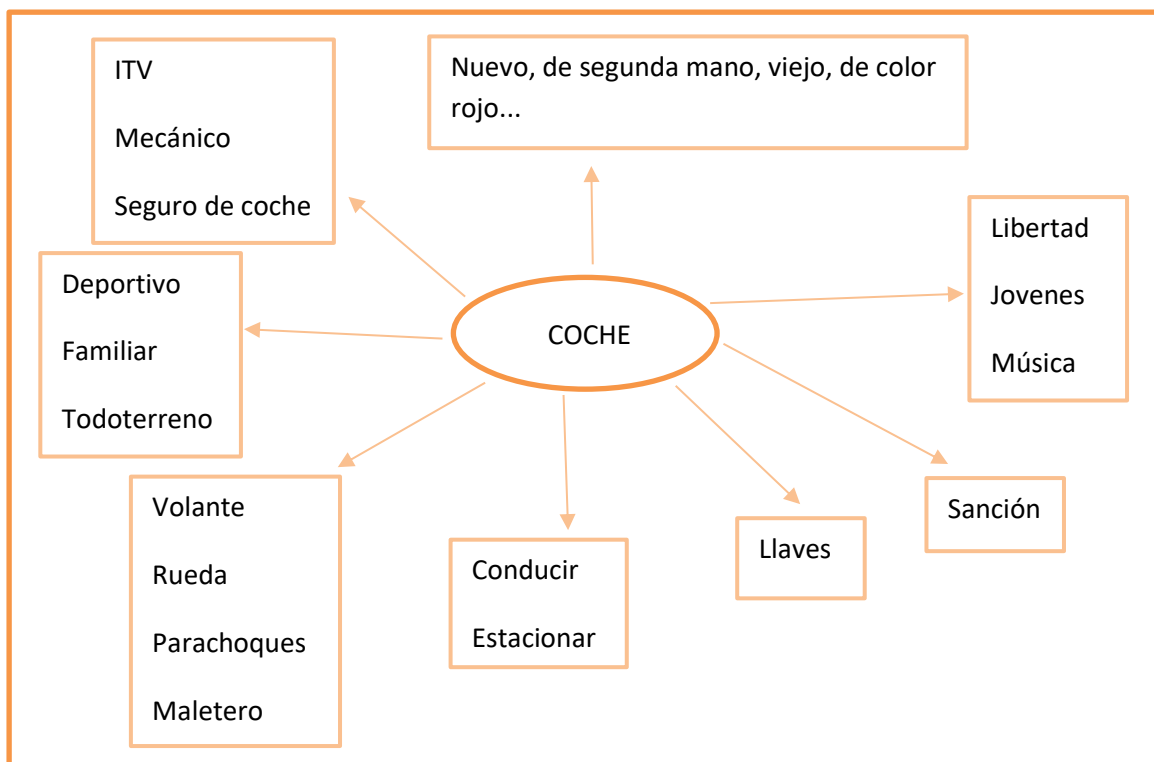


Imagem 1: Associações da palavra **coche** (Higueras García, 2004, p. 14)

É lógico então que o docente apresente o léxico de maneira que facilite ao aprendiz a criação dessas ligações entre o que já conhece e a nova informação, agilizando assim a aprendizagem e posterior aquisição.

Ao explicar o léxico mental em relação a uma LNM, surge a questão de como afeta a língua materna nesta organização. Resulta evidente pensar que há uma influência, dado que o aprendente tem tendência a criar ligações na LNM em consonância com as que já tem criadas na sua língua materna (LM) em relação a palavras equivalentes. Não é certo, no entanto, se há um léxico mental para cada língua, como se fossem dois armazéns distintos, ou se há um sistema de armazenamento conjunto das duas, ou mais, línguas.

2.1.2.1 O léxico disponível

Como já foi explicado com anterioridade, a utilidade das unidades lexicais não é sempre determinada pela frequência das mesmas. A ausência de palavras de uso comum nesses listados de frequência foi o que levou aos estudos de disponibilidade lexical (DL), dado que, às vezes, palavras muito úteis, mas que só aparecem se a temática da conversa é muito determinada, não têm uma frequência muito

elevada. Isto pode acontecer, por exemplo, com as cores, com palavras como *cachecol, meias, calções*, etc, que só surgem se o tema tratado é a roupa.

Por tanto, o léxico disponível é o conjunto de palavras que os falantes têm no léxico mental, mas que usam dependendo do tema concreto da comunicação e que são capazes de usar tratando uma temática concreta na comunicação. Este léxico difere do léxico mais frequente, dado que o disponível pode não ser o mais frequente. A soma de ambos os tipos de léxico constrói o léxico fundamental de uma língua.

Os primeiros estudos de disponibilidade lexical surgem há mais de cinquenta anos em França, perante a necessidade de planificar uma forma rápida e eficaz para ensinar francês como língua estrangeira. Com este fim, pretendeu-se selecionar aquelas palavras mais básicas e necessárias, que constituíram o *Français Élémentaire*. Com esse objetivo, e de acordo com Leiria (2006), Gougenheim, Michéa, Rivenc e Sauvageot (1964) iniciaram investigações, que, ao início, foram baseadas na frequência lexical, a pensar que essas palavras eram as mais úteis e as mais necessárias para a comunicação. No entanto, rapidamente reparam que aquelas palavras eram gramaticais, vazias de significado, atemáticas, enquanto que as palavras mais significativas apareciam com menor frequência. O uso das palavras com significação lexical está dependente da temática dos textos ou das conversas, porém, as palavras gramaticais aparecem com mais ou menos a mesma regularidade independentemente dos temas. Como consequência, as palavras mais significativas serão atualizadas na mente do aprendente dependendo da temática do que for trabalhado, ou seja, dependendo do estímulo temático.

Esta conclusão levou a distinguir dois tipos de palavras: frequentes e disponíveis. As primeiras são aquelas que mais aparecem em qualquer situação comunicativa e cuja categoria costuma ser gramatical, ou então verbos, adjetivos ou substantivos de significado geral. Já as palavras disponíveis costumam ser substantivos que referem realidades concretas, mas que só podem ser atualizadas com estímulos temáticos numa situação comunicativa que favoreça o uso dessas palavras.

Assim sendo, o léxico disponível de um falante corresponde aquelas palavras, de um determinado tema, que são evocadas quando existe um estímulo para isso acontecer, numa dada situação comunicativa.

Hoje em dia, o léxico tende a ser dividido em três grupos:

- Léxico Básico (LB)
- Léxico Disponível (LD)
- Léxico Fundamental (LF)

2.1.2.1.1 Vantagens da disponibilidade lexical para a seleção do léxico

Como já se viu, há muitas palavras com pouca frequência que têm grande utilidade, enquanto que muitas das palavras mais frequentes têm escasso valor informativo. Bogaards experimentou tirar os dois tipos de palavras de um texto, primeiro umas e depois as outras, para avaliar o peso informativo que tinham. Com isso demonstrou que as palavras mais significativas faziam que o texto fosse mais compreensível do que as outras palavras, embora estas últimas aparecessem com maior frequência (1994, p. 116-119).

Por outro lado, Izquierdo Gil (2004, p. 360) destaca que a frequência não pode ser o único critério para selecionar o léxico destinado a aprendentes, dado que precisam de conhecer palavras com alto conteúdo informático para poderem comunicar. Ao contrário do que acontece com o léxico frequente, o léxico disponível oferece palavras com forte carga semântica, como podem ser substantivos e, em menor quantidade, verbos ou adjetivos.

Alguns investigadores afirmam que estes estudos têm ajudado muito à concretização de aquilo que deve ser ensinado aos estudantes. O léxico disponível, juntamente com o léxico básico e de frequência, facilita a planificação e programação do ensino de léxico de qualquer língua estrangeira, neste caso, o português europeu. Além disso, estes dados servem para conhecer o léxico próprio de uma comunidade em concreto e avaliar a sua adequação cultural.

Neste projeto, é especialmente interessante ter em conta o conceito de léxico disponível porque os recursos desenvolvidos dirigem-se a aprendentes de níveis iniciais, cujo léxico disponível é escasso ou inexistente. Neste caso, de nada serve apresentar um léxico muito diversificado numa atividade se este não tem relevância para uma dada temática, comunicativa e culturalmente relevante.

É por isso que o primeiro passo deste projeto foi escolher o tema que ia ser trabalhado, neste caso o vestuário, calçado e acessórios. Desta primeira seleção surgiram subtemas, como são as cores, formas e tamanhos, tecidos e materiais. Portanto, através de uma temática, procurou-se igualmente a expansão de ligações úteis para léxico muito diverso e não circunscrito, tematicamente, ao âmbito do vestuário, calçado e acessórios.

2.2 Uso das TIC no ensino de idiomas

Na atualidade vivemos na sociedade de informação, onde é quase imprescindível estar em constante comunicação e informado através do telemóvel, do computador ou da internet. As novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm muita importância, invadindo todos os aspetos do quotidiano, desde a área profissional, à educação ou o lazer e as relações sociais. As tecnologias têm tido um impacto muito inovador na sociedade no geral, criando novas possibilidades de trabalho, de comunicação, de economia e de ensino e aprendizagem.

Assim, a evolução da tecnologia teve também impacto na forma como as pessoas aprendem línguas não maternas. A integração das TIC no ensino de línguas estrangeiras começou com as “teaching machines” nos anos 60. Segundo refere Leiria (2006), Skinner (1960) descobriu as diversas possibilidades que podiam oferecer os primeiros computadores para a “programmed language instruction”. Segundo Simons (2010), outros psicólogos da aprendizagem, como Robert Glaser (1960) e James Asher (1962), verificaram que estes aparelhos consistiam numa enorme inovação no âmbito do ensino de línguas estrangeiras. Os primeiros projetos surgiram nos anos 70 nos EUA e era investigado como melhorar a comunicação, a análise de erros, a estruturação de conteúdos, entre outros.

Estes avanços e outros muitos foram surgindo, e surgem hoje em dia, sendo considerados grandes descobertas para a rápida aprendizagem de línguas estrangeiras. Porém, o sucesso de todas estas descobertas depende de outros fatores, como são a motivação, a atitude, as modalidades do processo de aprendizagem, as efetivas oportunidades de prática da língua, entre outras. Por isso, o uso destas tecnologias deve articular-se positivamente estes fatores para que a aprendizagem realmente seja mais eficiente.

2.2.1 CALL (*Computer Assisted Language Learning*)

CALL corresponde a uma área disciplinar que se dedica ao estudo da aprendizagem de línguas através do computador, sendo influenciada pelos contributos da linguística, da linguística aplicada, da informática, mas também da psicologia, da didática e da pedagogia.

Na área do ensino de línguas, as TIC têm uma função de suporte (“assisted”), sem tirar o valor do docente no processo educativo. Porém, a atenção é centrada na aprendizagem (“learning”), por isso, é muito importante a perspectiva do aluno.

Não faz sentido falar das TIC no ensino de línguas sem ter em conta uma visão científica baseada na didática. Através desta são estabelecidos objetivos de aprendizagem, sendo explicitados aspetos como qual é o melhor uso destas.

Deste modo, a implementação das TIC tem que ter como finalidade que o ensino das línguas seja mais eficaz, tendo em conta os objetivos e o tempo disponível. Isso faz que tenha que ser considerado que recurso será usado, em que momento e com que finalidade. Ou seja, temos que perguntar-nos como podemos fazer de um recurso, um instrumento útil para a concretização da aprendizagem.

2.2.2 Classificação das aplicações

As possibilidades das TIC são muito variadas, assim como o ensino de uma língua estrangeira pode ser focado de diferentes maneiras, dependendo dos níveis ou dos contextos. A área das TIC é muito ampla e está em constante mudança devido aos avanços tecnológicos, por isso é muito complexo fazer uma classificação de todas as possibilidades que oferece. Em seguida, apresenta-se uma possível classificação das funções dos computadores no ensino de línguas de acordo com Simons (2010, p. 5).

Este autor parte da distinção entre aplicações cujo foco é a aprendizagem de línguas (*dedicated*) e outras que não (*non-dedicated*). Para cada uma destas divisões são apresentados exemplos na tabela seguinte.

	INFORMAÇÃO	COMMUNICAÇÃO	INTERAÇÃO	CONSTRUÇÃO	ADMINISTRAÇÃO
FOCADAS NA APRENDIZAGEM	Gramática online	Fórum para estudantes de línguas estrangeiras	<i>Webquest</i> para a aprendizagem de línguas	Gerador de perguntas; hot potatoes	Ficha num CD-ROM (com todas as atividades e os resultados de um aluno individual)

NÃO FOCADAS NA APRENDIZAGEM	Material autêntico: <i>YouTube</i>	Correio electrónico	Jogo com interação na língua estrangeira; formulário (para preencher) na internet; GPS	Visual básico; <i>Markin</i>	Plataformas eletrônicas, Access
-----------------------------	---------------------------------------	---------------------	--	---------------------------------	---------------------------------

Tabela 1: Classificação das funções dos computadores no ensino de línguas (Simons, 2010, p. 5)

As possibilidades do uso das TIC estão relacionadas com a língua alvo; isto faz que sejam muito diferentes entre uma língua e outra, pois há, por exemplo, muitos mais *sites* para a aprendizagem do inglês do que de outras línguas (Simons, 2010, p. 7).

Através das TIC podem cumprir-se vários objetivos didáticos, mas neste projeto a atenção está focada na aquisição do léxico.

2.2.3 Possibilidades de aprendizagem do léxico através das TIC

Como já foi referido anteriormente, as TIC oferecem muitas possibilidades para o ensino do vocabulário e da gramática, além de outras competências.

Já nos anos 80 surgiram as primeiras aplicações para aprender vocabulário e gramática. Naquele momento, esse tipo de conteúdo encontrava-se em suportes como disquetes ou CD-ROM, mas, na atualidade, cada vez mais há-os disponíveis na internet (Simons, 2010, p. 8)

Das atividades identificadas para a aprendizagem e prática do vocabulário destacam-se as seguintes, segundo Simons (2010, p. 7):

- Exercícios de preencher espaços.
- Perguntas de escolha múltipla.
- Construção de frases.
- Ditados e textos de audição.
- Exercícios de combinação: imagem palavra.

-
- Exercícios de emparelhamento.

Segundo Simons (2010), em 1989, Stijim afirmou que, embora os docentes tivessem uma ampla escolha de *courseware* elaborado especificamente para o ensino de línguas estrangeiras, era necessária a elaboração de aulas de CALL feitas pelos próprios docentes (p. 54).

Eles, melhor do que ninguém, conhecem como são os estudantes com os quais trabalham e qual é a metodologia mais acertada para trabalhar nas aulas. Portanto, se não existirem programas adequados à maneira de trabalhar do professor ou ao conteúdo que quer lecionar, mas querendo, mesmo assim, usar as TIC para o ensino de vocabulário, há a opção de trabalhar com sistemas de autor. Estes são sistemas de aprendizagem com os quais os docentes podem elaborar, de maneira simples e fácil, exercícios, provas ou material em geral, para a aprendizagem e aquisição do vocabulário. Estes sistemas são descarregáveis da internet, e a maioria deles são gratuitos.

No âmbito deste projeto de mestrado optou-se por trabalhar com o *software Anki*. Como será explicado adiante, este *software* permitiu a criação de recursos para a aprendizagem de léxico. Esta aplicação, além de permitir ao docente elaborar material diverso, facilita aos aprendentes a possibilidade de gerirem eles mesmo a sua aprendizagem, de maneira que podem programar quanto tempo querem dedicar ao estudo.

2.3 Conclusão

Começamos por ressaltar a importância do momento atual no ensino, um ensino cada vez mais focado ao aluno, que procura proporcionar-lhe aprendizagens o mais significativas possível e adaptar-se às suas necessidades de cada um deles. As aulas são agora perspectivadas como espaços onde os aprendentes desfrutam da experiência instrucional e de onde saem com motivação para prosseguir autonomamente, trabalhando na aquisição da nova língua.

Vivemos um momento histórico no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, dado que o mundo, hoje em dia mais do que nunca, é de todos; a multiculturalidade nos países é cada vez maior e é, por isso, necessário que as pessoas aprendam línguas estrangeiras. Perante tal situação, o ensino de línguas tem-se reinventado em muitos aspetos e os docentes têm que estar em constante aprendizagem e evolução, para poder proporcionar aos estudantes um ensino atual e melhorado.

Como se viu anteriormente, os docentes têm a responsabilidade de proporcionar aos aprendentes um ensino adaptado, para o que é preciso manterem-se constantemente informados, já não só em relação às novidades das TIC, mas também sobre como escolher mais adequadamente o material e os conteúdos de ensino.

Por estas razões é fundamental ter à nossa disposição informação sobre como fazer uma boa seleção, neste caso, do léxico que se quer ensinar e com que critérios deve ser feita essa seleção. Previamente à elaboração deste projeto, pensávamos que o mais lógico seria adotar o critério da frequência lexical para se fazer uma escolha adequada, porém, com a realização deste projeto e do marco teórico, ficou claro como outros muitos fatores podem influenciar esta escolha.

Por fim, é também importante ter uma noção atualizada das novidades que há numa área que evolui tão rapidamente como é a das TIC. As possibilidades são incontáveis e é importante conhecê-las para poder fazer da aprendizagem uma tarefa cada vez mais motivadora e enriquecedora para os alunos. Neste caso, a TIC que vai ser usada, e que no próximo capítulo vai ser descrita, permite aos estudantes adaptarem o ritmo de estudo às suas necessidades.

3. METODOLOGIA

3.1 Procedimentos de seleção do léxico

O presente projeto foi realizado com o principal objetivo de que aprendentes de português nível A1 desenvolvam a aprendizagem de léxico. Para esse fim, em primeiro lugar, foi preciso decidir qual é o léxico que vai ser trabalhado durante o projeto e as atividades a propor. Neste caso, escolheu-se trabalhar as peças de roupa, calçado e acessórios, cores, formas e tecidos ou materiais que tenham a ver com o vestuário.

Dentro do variadíssimo e abundante léxico que há em relação a este tema, foi preciso fazer uma seleção que estivesse de acordo com o nível de proficiência dos aprendentes. Para isso foi seguida uma série de passos que agora se descreverão.

Além disso, foi preciso escolher a maneira de trabalhar o léxico. A atenção foi focada nas TIC, mais especificamente na aplicação *Anki*, uma plataforma através da qual podemos praticar o léxico com uns baralhos de cartas onde podem ser apresentados diferentes dados com relevância para o léxico que se pretende que seja adquirido.

3.1.1 Primeiros passos: adequação cultural do léxico

Quando é aprendida uma nova língua, desenvolve-se igualmente a interculturalidade, isto é, o conhecimento de uma nova cultura.

Cada grupo social tem uma cultura e a linguagem está intimamente ligada à mesma, razão pela qual o léxico escolhido para este projeto é aquele que é mais usado dentro da cultura portuguesa, para designar realidades igualmente relevantes nesta cultura e não necessariamente pertinentes noutra. Um exemplo simples que ilustra claramente esta diferença é o da palavra *bikini*. Com bastante probabilidade, esta palavra ou equivalentes não serão culturalmente relevantes nos países árabes, sendo que, nos países europeus, entre outros, sê-lo-ão.

Esta foi a razão pela qual se começou por consultar *sites* portuguesas de lojas de roupa, dado que estas lojas apresentam os produtos que a população portuguesa costuma consumir. Desta maneira se garante que o léxico relacionado com roupa, calçado e acessórios, incluindo as cores e os tecidos, é o mais adequado à variante europeia do português.

De seguida apresenta-se uma tabela com o léxico inicialmente selecionado para as distintas categorias que vão ser trabalhadas, com base no critério da adequação cultural.

CATEGORÍA	PALAVRAS				
ROUPA	Saia	Calças	Camisa	Blusa	t-shirt
	Camisola	Malha	Lenço	Cachecol	Luvas
	Meias	Sapatos	Pantufas	Chinelos	Sandálias
	Bota	Sobretudo	Vestido	Fato	Gravata
	Roupão	Pulseira	Bikini	Calções	Bermudas
	Shorts	Sutiã	Cuecas	Boxers	Guarda-chuva
	Casaco	Pijama	Cinto	Chapéu	Mala
	Mochila	Brincos	Anel	Óculos	Óculos de sol
	Colar				
CORES	Cor de laranja	Cor de rosa	Verde	Azul	Vermelho
	Roxo	Castanho	Amarelo	Cinzento	Branco
	Âmbar	Azul-marinho	Bege	Verde-escuro	Verde-claro
	Azul-celeste	Lavanda	Turquesa	Preto	violeta
FORMAS	Largo	Comprido	Estreito	Amplo	Grande
	Pequeno	Redondo	Quadrado	Retângulo	Triângulo
	Alto	Baixo			
TECIDOS E MATERIAIS	Ganga	Lã	Seda	Veludo	Cachemir
	Couro	Camurça	Poliéster	Plástico	Borracha

Tabela 2: Primeira seleção de léxico.

3.1.2 Critérios de refinamento da seleção inicial

Após ter feito a seleção do léxico da Tabela 2, foi preciso ponderar se realmente correspondiam a um nível de proficiência A1 para aprendentes de português. Além de fazer esta avaliação, foi também preciso ter em conta aspetos como a frequência lexical e a hominímia, com vista a cumprir o objetivo principal do projeto.

3.1.2.1 Frequência lexical

Para fazer uma adequada seleção do léxico apropriado ao nível e às necessidades dos estudantes correspondentes a um nível A1, foi, em primeiro lugar, verificada a frequência lexical das palavras anteriormente selecionadas.

A frequência lexical, como já se viu, pode entender-se como a quantidade de ocorrências que têm as palavras numa determinada língua. Esta frequência decorre do uso e intervém na aquisição da língua. Segundo Cattell (*apud* MacLeod e Kampe, 1996 p. 132), a quantidade de encontros que uma pessoa tem com uma palavra de uma língua afeta a velocidade de reconhecimento da mesma. Quer isto dizer que as palavras com maior frequência serão mais fáceis de aprender e, conseqüentemente, integrarão o léxico mental de aprendentes menos experientes.

Tendo isto em consideração, foi verificada a frequência, por lema, do léxico selecionado no *Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC: subcorpus Portugal only)*. O valor de frequência deste léxico foi calculado tendo em conta o número de ocorrências por um milhão de palavras (cf. tabela 3).

CATEGORÍA	PALAVRAS/ FREQUÊNCIA LEXICAL POR MILHÃO DE PALAVRAS				
ROUPA, CALÇADO E ACESSÓRIOS	Saia	Calças	Camisa	Blusa	T-shirt
	6.32	6.18	7.2	1.38	1.24
	Camisola	Malha	Lenço	Cachecol	Luvas
	17.6	8.99	5.68	0.93	0.08
	Meias	Sapatos	Pantufas	Chinelos	Sandálias
	0.52	8.59	0.01	0.72	1.06

	Botas	Sobretudo	Vestido	Fato	Gravata
	13.02	214.17	7.86	9.83	4.04
	Roupão	Pulseira	Biquini	Calções	Bermudas
	0.62	1.8	0.13	0.06	0.46
	Shorts	Sutiã	Cuecas	Boxers	Guarda-chuva
	0.14	0.01	0.94	0.09	1.11
	Casaco	Pijama	Cinto	Chapéu	Mala
	7.52	0.7	4.53	9.46	9.71
	Mochila	Brincos	Anel	Óculos	Óculos de sol
	1.57	1.81	7.16	5.33	
	Colar				
	5.27				
CORES	Cor de laranja	Cor de rosa	Verde	Azul	Vermelho
	0.27	4.53	77.96	34.16	33.62
	Roxo	Castanho	Amarelo	Cinzentos	Branco
	2.26	7.08	25.61	6.91	126.31
Âmbar	Azul-marinho	Bege	Verde-escuro	Verde-claro	
0.58	0.13	0.51	0.11	0.06	
Azul-celeste	Lavanda	Turquesa	Preto	Violeta	
0.08	0.1	0.39	25.74	2	
FORMAS	Largo	Comprido	Estreito	Amplio	Grande
	92.92	6.86	24.84	44.82	952.19
	Pequeno	Redondo	Quadrado	Retângulo	Triângulo

	289.51	7.61	5.85	0.04	4.42
	Alto	Baixo	Justo	Curto	
	211.37	134.37	112.84	101.19	
TECIDOS E MATERIAIS	Ganga	Lã	Seda	Veludo	Cachemir
	1.5	9.43	6.03	2.63	0.01
	Couro	Camurça	Poliéster	Plástico	Borracha
	3.44	0.41	0.16	19.13	4.01

Tabela 3: Frequência lexical por milhão de palavras no CRPC

Depois desta verificação da frequência lexical, foi eliminado algum léxico cuja frequência é mais baixa e, conseqüentemente, não é apropriado para atingir o objetivo que se pretende. Apenas não se cumpriu esse critério no caso de se tratar de um item lexical relevante tendo em consideração a sua adequação cultural.

Em relação ao léxico relacionado com a roupa, calçado e acessórios, foram eliminadas as palavras *pantufas*, *shorts*, cuja frequência é muito baixa, e *malha*. Embora no caso desta última a frequência não seja baixa, é menor do que a de *camisola*, por isso, foi considerado que *camisola* é um termo mais genérico e mais apropriado tendo em conta o nível dos aprendentes.

No entanto, itens lexicais com baixa frequência como *sutiã*, *luvas* ou *bikini*, entre outros, foram considerados relevantes tendo em conta a sua adequação cultural e, por esse motivo, foi decidido mantê-los. Em relação ao item *óculos de sol*, não foi possível encontrar a respetiva frequência, razão pela qual se decidiu selecionar, antes, a palavra *óculos*.

Com as cores foi feita uma seleção seguindo o mesmo critério. Foi eliminado o léxico com menor frequência, mas, no caso de *cor de laranja*, que regista uma frequência mais baixa, não se aplicou este critério, por se considerar a designação relevante. Foram eliminadas, portanto, as palavras *âmbar*, *bege*, *lavanda*, *turquesa*, *violeta*, *azul-marinho*, *azul-celeste*, *verde-claro* e *verde-escuro*. Para fazer referência às cores escuras e claras, foi pensada uma maneira de trabalhar estes dois conceitos que mais adiante será explicada.

Por outro lado, só foram descartadas quatro palavras com baixa frequência relacionadas com a forma, *estrito*, *amplo*, *alto* e *baixo*. Estes termos não são particularmente adequados para descrever peças de roupa; os mais adequados são *largo* e *justo*, *grande* e *pequeno*.

Por último, da categoria dos tecidos e materiais foram eliminadas as palavras *cachemira* e *poliéster*. Além disso, também foram eliminadas *plástico* e *borracha*; embora a frequência destas fosse alta, são termos que não foram considerados relevantes, tendo em conta o nível dos aprendentes.

3.1.2.2 Homonímia

Segundo Pietroforte & Lopes (2005, p. 129), e como já foi visto anteriormente, a homonímia é o resultado da “concidência entre significantes de palavras com significados distintos”. Dentro do léxico inicialmente selecionado encontram-se os exemplos das palavras *bermudas*, *justo* e *sobretudo*, cuja frequência é muito alta, mas a maioria das ocorrências não se correspondem ao significado que nos interessa.

3.1.3 Síntese

Aplicados os critérios de seleção do léxico descritos anteriormente, obtiveram-se 64 palavras (tabela 4). Em relação à roupa, calçado e acessórios são 38, as cores são 13, as formas são 9 e, por último, os tecidos e materiais são 6. No caso das cores, e para diferenciar as claras das escuras, decidiu-se acrescentar as palavras *claro* e *escuro* no respetivo baralho.

As designações para as peças de roupa e as cores são os que mais peso terão na versão final do projeto, dado que é um léxico muito mais necessário para aprender e dominar nos níveis iniciais, como é o caso do nível A1, no qual está focado o projeto.

CATEGORÍA	PALAVRAS				
ROUPA, CALÇADO E ACESSÓRIOS	Saia	Calças	Camisa	Blusa	T-shirt
	Camisola	Anel	Lenço	Cachecol	Luvas
	Meias	Sapatos	Casaco	Chinelos	Sandálias
	Bota	Brincos	Vestido	Fato	Gravata
	Roupão	Pulseira	Bikini	Calções	Óculos
	Colar	Sutiã	Cuecas	Boxers	Guarda-chuva

	Colar	Pijama	Cinto	Chapéu	Mala
	Mochila				
CORES	Cor de laranja	Cor de rosa	Verde	Azul	Vermelho
	Roxo	Castanho	Amarelo	Cinzentos	Branco
	Preto	Escuro	Claro		
FORMAS	Largo	Comprido	Curto	Retângulo	Grande
	Pequeno	Triângulo	Quadrado	Justo	
TECIDOS E MATERIAIS	Ganga	Lã	Seda	Veludo	Camurça
	Couro				

Tabela 4: Léxico selecionado após aplicação de critérios de refinamento

3.2 O software selecionado para a construção de recursos

Um dos objetivos deste projeto era explorar as TIC no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas, pelo que foi usado um *software* de fácil utilização e disponível para todos os públicos, sendo gratuito. Este *software* chama-se *Anki* e é tem como principal finalidade estimular a memorização de informação de qualquer tipo, tanto no caso de novas línguas, como no de qualquer outro tipo de matéria.

3.2.1 *Anki*: breve descrição do seu funcionamento

Na página inicial deste software encontra-se uma breve descrição do mesmo:

“Anki is a program which makes remembering things easy. Because it's a lot more efficient than traditional study methods, you can either greatly decrease your time spent studying, or greatly increase the amount you learn.

Anyone who needs to remember things in their daily life can benefit from Anki. Since it is content-agnostic and supports images, audio, videos and scientific markup (via LaTeX), the possibilities are endless.”

Assim, o *Anki* fornece ao aprendiz uma nova possibilidade de aprendizagem, sem cair nas metodologias tradicionais, e dá-lhe autonomia para gerir o tempo e a quantidade de conteúdos a aprender. Além disso, o utilizador pode criar o seu próprio recurso (baralho) ou dispor de outros já existentes. Este aspeto faz com que seja desenvolvida, por um lado, uma vertente mais autónoma e, por outro, a partilha e a colaboração entre os utilizadores.

3.2.2 *Anki*: potencialidades e limites

Como qualquer ferramenta tecnológica, o *Anki* tem potencialidades, mas também tem limitações. Em seguida, serão especificadas quais as vantagens e as desvantagens deste software.

3.2.2.1 Potencialidades do *Anki*

Não há dúvida de que o uso destas “cartas inteligentes” facilita a memorização. Isto é possível já que o software tem características que facilitam o trabalho com os baralhos de cartas onde podemos dispôr de uma ampla variedade de informação.

Entre as características mais significativas, vamos destacar aquelas que aparecem na página inicial de *Anki*:

1. Sincronização: além de descarregar o software no nosso dispositivo eletrónico, podemos sincronizá-lo na *AnkiWeb*, de modo a podermos ter acesso aos baralhos em diversos aparelhos. Uma vez criado o baralho ou descarregado num dos aparelhos, a *AnkiWeb* sincronizará os conteúdos.
2. Flexibilidade: o tempo de revisão dos baralhos pode variar dependendo do utente, uma vez que podem incluir informação como imagens ou áudios, entre outros. Por outro lado, pode ser definido o número de cartas a aprender por dia.
3. Media-Rich: como já se disse anteriormente, o software *Anki* dá a possibilidade de se acrescentar nos baralhos informação como vídeos, imagens, áudios e marcas científicas, e, além disso, controlar de que forma vai aparecer essa informação ao utilizador.
4. Optimizado: o *Anki* é capaz de ter baralhos de mais de 100 mil cartas, otimizando a informação que os mesmos contêm, com a finalidade de dar o melhor serviço aos utentes.
5. Completamente extensível: o *Anki* dispõe de uma ampla variedade de *plug-ins* que podem ser instalados no *software* para ampliar as suas funções.
6. Código aberto: como o formato de armazenamento é aberto, os dados importantes estão seguros.

3.2.2.2 Limites do *Anki*

Como já foi dito anteriormente, o *Anki*, além de ter uma ampla gama de potencialidades, também tem algumas limitações.

Em primeiro lugar, para conseguir fazer um uso ótimo do *Anki* é preciso ter alguns conhecimentos técnicos, sendo necessário, em muitos casos, procurar informação em plataformas como o *Youtube*, dado que a página do *Anki* não contém a informação suficiente. Como consequência, os utilizadores demoram algum tempo até se sentirem confortáveis com o uso do software. Isto pode fazer com que muitos estudantes desistam e optem por uma opção mais simples.

Por outro lado, encontramos algumas dificuldades na configuração dos conteúdos; não há explicações claras sobre a mesma, tendo como consequência um gasto elevado de tempo por parte do produtor do recurso.

Porém, o *Anki* está constantemente a fazer atualizações e a melhorar a sua qualidade, portanto, é possível que estas condições sejam aperfeiçoadas no futuro.

Para que seja mais fácil o uso desta aplicação por parte dos estudantes, será apresentado um pequeno manual de instalação e uso (Anexo 2).

3.3 Procedimentos de construção dos baralhos na aplicação informática

Anki

Como já se disse anteriormente, para a elaboração deste projeto, foram criados vários baralhos de cartões com a finalidade de que os usuários aprendam novo léxico relacionado com roupa, calçado e acessórios. Nestes baralhos aparecerá variada informação. No presente subcapítulo, serão descritos os passos seguidos para a elaboração dos baralhos, assim como as características de cada uma das faces dos respectivos cartões.

3.3.1 Introdução

Ao início do processo de elaboração do projeto, foi proposta a elaboração de três tipos de baralhos no *Anki*, porém, devido a restrições de tempo, foi decidido desenvolver baralhos de apenas um tipo. No entanto, mais adiante explicar-se-ão as concepções dos outros dois tipos de baralhos e que num futuro poderão ser levados à prática.

Os baralhos do primeiro tipo foram criados com o objetivo de que os usuários adquiram léxico relacionado com a roupa, as cores, formas e tecidos ou materiais. Para este fim, foi preciso acrescentar a informação suficiente para que o aprendiz, sem necessidade de um professor, seja capaz de aprender de maneira autônoma.

A informação que aparece nos baralhos construídos está dividida em várias subcategorias, que são a imagem da palavra que se está a trabalhar, a grafia, a divisão silábica para efeitos de translineação, a transcrição fonética e a pronúncia em áudio.

De seguida será explicada a estrutura dos baralhos e os processos que foram seguidos para a obter o resultado desejado.

3.3.1.1 Definição da estrutura do baralho

Foram construídas 63 cartas / cartões, cada uma com duas faces, A e B. Estas cartas estão divididas em quatro categorias, cada uma das quais correspondendo a um baralho:

- Roupa, calçado e acessórios
- Cores

- Formas
- Tecidos e materiais

Na face A de cada carta aparece uma imagem que pretende representar o valor seânico-referencial do item lexical e, na face B, aparece a grafia, a divisão silábica para efeitos de translineação, a transcrição fonética e o áudio com a pronúncia dessa palavra. A estrutura é a seguinte:

A	B
IMAGEM	GRAFIA
	DIVISÃO SILÁBICA
	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
	ÁUDIO

Tabela 4: Estrutura das cartas.

Foi preciso procurar toda a informação que aparece nas cartas dos baralhos, verificá-la e, em alguns casos, criá-la. De seguida serão explicados, de maneira mais detalhada, os procedimentos adotados.

3.3.1.2 Procedimentos de seleção das imagens da face A

Para levar a cabo a seleção das imagens da face A, foi ponderada a possibilidade de adquirir estas imagens a partir de bancos de imagens disponíveis na *internet* e adequados para o efeito ou, então, recorrer a fotografias de autoria própria. Foi considerada mais interessante a segunda opção, porém, algumas destas imagens tiveram que ser substituídas por outras por não se ajustarem ao que era preciso, de acordo com os resultados de um inquérito realizado junto de falantes nativos do português europeu.







Para se perceber esta seleção das imagens, será descrito o processo completo de seguida.







3.3.1.2.1 Primeiros passos







O primeiro passo que foi realizado para a seleção de imagens foi fazer as fotografias e criar imagens, como as cores e as formas, para os baralhos. Na seguinte tabela, são apresentadas a primeiras selecionadas, todas elas de autoria própria.

CATEGORIA	IMAGENS	GRAFIAS
ROUPA, CALÇADO E ACESSÓRIOS		Saia
		Calças
		Calções
		Camisola
		Camisa

		<p>Blusa</p>
		<p>T-shirt</p>
		<p>Vestido</p>
		<p>Colete</p>
		<p>Casaco</p>







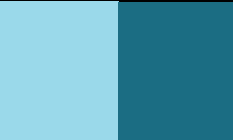
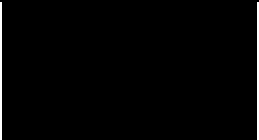

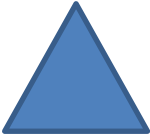
		<p>Fato</p>
		<p>Pijama</p>
		<p>Cuecas</p>
		<p>Sutiã</p>
		<p>Boxers</p>
		<p>Roupão</p>

		<p>Fato de banho</p>
		<p>Bikini</p>
		<p>Cachecol</p>
		<p>Lenço</p>
		<p>Cinto</p>
		<p>Chapéu</p>

		Gravata
		Luvas
		Meias
		Sandálias
		Chinelos
		Sapatos

		Botas
		Malas
		Guarda-chuva
		Mochila
		Óculos
		Relógio

		Anel
		Pulseira
		Brincos
		Colar
CORES		Vermelho
		Cor de rosa
		Cinzento

		Castanho
		Amarelo
		Cor de laranja
		Branco
		Verde
		Azul
		Claro / Escuro
		Preto
		Violeta
FORMAS E TAMANHOS		Triângulo

		Retângulo
		Quadrado
		Curto / Comprido
		Largo / Justo
		Grande / Pequeno
TECIDOS E MATERIAIS		Algodão


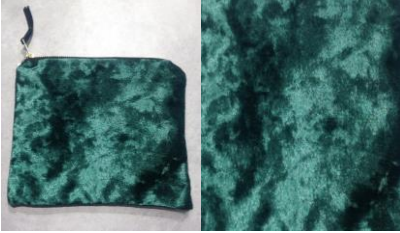



		Seda
		Veludo
		Lã
		Ganga
		Couro
		Camurça

Tabela 5: primeira seleção de imagens para a face A dos baralhos

3.3.1.2.2 Inquéritos a falantes nativos do português europeu

Após ter feito a seleção das imagens, foi imprescindível verificar se estas representam de maneira correta aquilo que é pretendido. Para esse fim, foi necessário elaborar um inquérito a administrar a falantes nativos do português. Porém, não poderia ser realizado por qualquer falante da língua portuguesa, dada a variação lexical que existe em diferentes variedades nacionais desta língua, por isso selecionaram-se de nacionalidade portuguesa, falantes do português europeu.

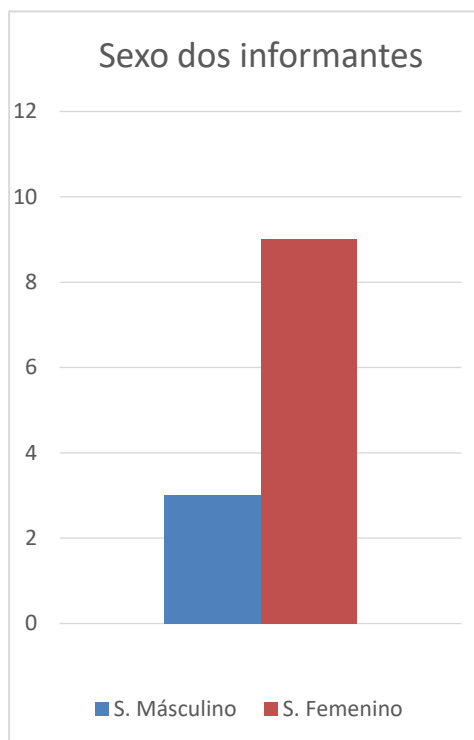
De seguida, serão descritas as características dos informantes e explicados os processos de criação do inquérito e da sua administração aos informantes.

3.3.1.2.2.1 Amostra de falantes nativos

Como já se explicou, os inquéritos foram administrados a falantes nativos de português, variante europeia. Os lugares de administração do inquérito foram a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e outros locais em Coimbra. Os locais de recolha de dados foram escolhidos com a intenção de que os informantes tivessem diferentes características em relação à formação académica, idade, sexo e profissão. Isto é necessário para obter resultados indicativos (na medida do possível e salvaguardada a não representatividade estatística da amostra) das tendências de resposta do total da população.

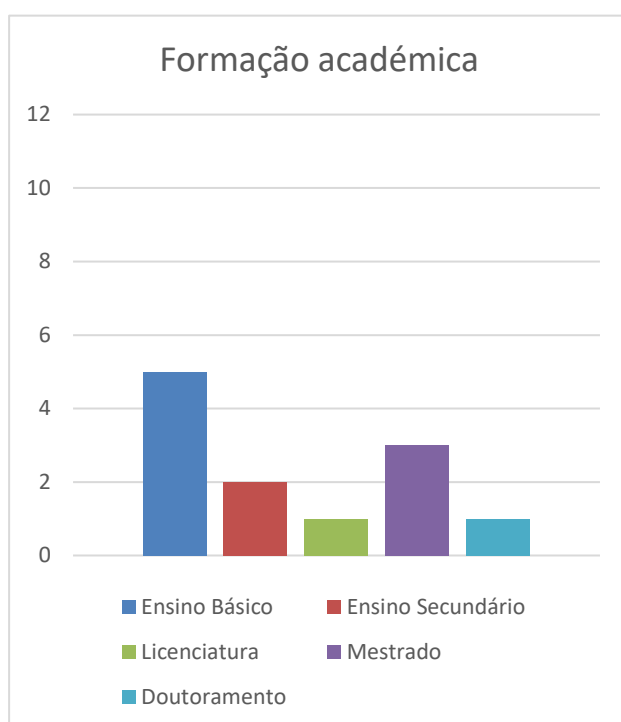
Refira-se que, antes de iniciarem o inquérito, os informantes deviam assinar e preencher um consentimento informado, no qual aceitavam que a sua voz fosse gravada enquanto respondiam ao inquérito. Além disso, no verso deste documento, deviam preencher informação sobre a sua idade, o sexo, a naturalidade e o nível de escolaridade. A necessidade de facultar dados pessoais causou algumas dificuldades de recrutamento de pessoas voluntárias para fazerem os inquéritos, porém, foi conseguida uma amostra de 12 informantes, suficientemente variada.

Os seguintes gráficos mostram as diferentes características, em relação ao sexo, idade e formação académica dos informantes.



Como se pode ver no gráfico, predomina o sexo feminino entre os informantes, sendo que só três pessoas de sexo masculino participaram, face a nove do sexo feminino.

Gráfico 1: Sexo dos informantes que realizaram o inquérito de verificação das imagens dos baralhos.



Em relação à formação académica, os informantes têm diferentes níveis de formação. O objetivo de fazer o inquérito a pessoas com diferente formação foi para poder obter uma amostra o mais variada possível. Porém, destaca-se a representação de informantes com ensino básico (5), seguidos dos mestres (3) e os que frequentaram o ensino secundário (2). Apenas há um informante com doutoramento e outro cuja formação chegou até a licenciatura.

Gráfico 2: Formação académica dos informantes que realizaram o inquérito de verificação das imagens dos baralhos.

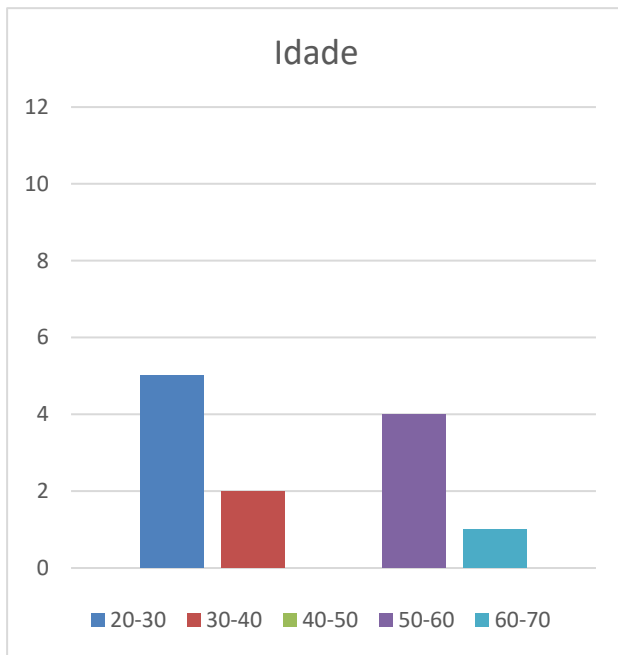


Gráfico 3: Idade dos informantes que realizaram o inquérito de verificação das imagens dos baralhos.

Por último, a idade dos informantes situa-se entre os 20 e 70 anos, sendo que a maioria deles pertencem ao grupo cuja idade está entre os 20 e os 30 anos (5), seguido de aqueles cuja idade está entre os 50 e os 60 anos (4). Em relação a aqueles entre os 30 e os 40 anos, há dois informantes, e dos 60 aos 70 anos apenas há um.

3.3.1.2.2.2 Estrutura do inquérito e administração

Para a elaboração do inquérito foi necessário pensar de que maneira seria mais fácil e cómodo, tanto para os informantes responderem, como para fazer a análise dessas respostas. Chegou-se à conclusão de que seria elaborado um Power Point (Tabela 5) no qual fossem apresentadas as imagens das peças de roupa, calçado e acessórios, bem como as cores, formas e tecidos e que aos informantes seria solicitada a nomeação de cada figura. Desta maneira, poderia ser comprovado se as imagens escolhidas cumpriam a função que era esperada.

Por outro lado, para poderem ser analisados os resultados dos inquéritos com mais calma e atenção, foi considerado apropriado que as respostas dos informantes fossem gravadas. No entanto, para poder fazê-lo foi feito um documento de consentimento informado (Anexo 1), o que quer dizer que cada um dos informantes teve de assinar uma declaração na qual aceitavam que fossem gravadas as respostas que davam ao inquérito.

Após terem sido informados das condições e funcionamento do inquérito, os informantes assinaram os consentimentos informados e procedeu-se à realização do inquérito ao mesmo tempo que eram gravadas as respostas para depois serem analisadas.

No início do PPT apresentou-se uma mensagem informativa com as instruções da tarefa. Esta frase é a seguinte: “Vai ver, de seguida, algumas imagens de roupa, cores, formas, tamanhos e materiais. Por favor, diga que nome cada uma tem em português”. A seguir a esta mensagem foram exibidas as imagens selecionadas e apresentadas na *Tabela 5*, uma a uma.

Os inquéritos foram feitos individualmente a cada um dos informantes, de maneira que a resposta de uns não influísse na de outros. Além disso, o ambiente nos que foram feitos também é diferente, sendo que alguns deles, especialmente os realizados na FLUC, foram feitos a pessoas que estavam no seu local de trabalho, o que pode influenciar as respostas dadas. Outros informantes responderam ao inquérito noutros ambientes, como um café ou uma esplanada. Porém, todos eles conseguiram manter uma atitude descontraída e tiveram tempo para pensar naquilo que estavam a responder, por isso foi considerado que todas as amostras foram igualmente válidas.

Posteriormente foram analisadas as respostas para se avaliar se era preciso mudar alguma imagem em função de dificuldades de reconhecimento pelos informantes falantes nativos do português europeu.

3.3.1.2.2.3 Resultados

Após terem sido feitos os inquéritos, foram ouvidas as gravações de cada um dos informantes e foram transcritas a uma tabela Excel as respostas e comparados os resultados esperados com os obtidos.

A continuação mostra-se a tabela dos resultados obtidos uma vez analisados. Para perceber melhor as anotações que aparecem são preciso fazer a seguinte aclaração:

1	Resposta alvo
0	Outra resposta / indicação da resposta efetivamente dada

Léxico/ informantes	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	Total
ROUPA, CALÇADO E ACESSÓRIOS													
Saia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Calça	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12

Calções	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Camisola	0	1	1	0/ malha	1	1	1	1	1	1	1	0/ suéter	9
Camisa	1	1	1	1	1	1	1	1	0/ blusa	1	1	1	11
Blusa	1	1	0/ camisola	1	1	0/ camisa	1	1	1	0/ camisola	1	1	9
T-shirt	1	1	1	0/ camisola	1	1	1	1	0/ camisola	0/ camisola	1	1	9
Vestido	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Colete	1	1	1	1	1	1	1	1	0/ pull over	1	1	1	11
Casaco	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Fato	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Pijama	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	11
Cuecas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Sutiã	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Boxers	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0/ Cuecas	1	11
Roupão	0/ robe	1	1	0/ robe	1	1	1	1	0/ robe	0/ robe	0/ robe	0/ robe	6
Fato de banho	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Bikini	1	1	1	1	1	1	1	1	0/ chinelos	1	1	0	10
Cachecol	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Lenço	1	1	0/ cachecol	1	1	1	1	1	1	0/ cachecol	1	0	9
Cinto	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12

Chapéu	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Gravata	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Luvas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Meias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Sandálias	0/ chin elos	1	0/ chin elos	0/ chin elos	1	1	0/ chin elos	0/ chin elos	1	0/ chin elos	0/ chin elos	0/ chin elos	4
Chinelos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Sapatos	0/ moc assi ns	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
Botas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Mala	1	0/ cart eira	1	0/ cart eira	1	0/ cart eira	0/ cart eira	0/ cart eira	0/ cart eira	0/ cart eira	0/ cart eira	1	4
Guarda- chuva	1	1	0/ chap éu	1	1	0/ chap éu	1	1	0/ chap éu	0/ chap éu	0/ chap éu	1	7
Mochila	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Óculos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Relógio	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Anel	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Pulseira	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Brincos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Colar	1	1	0/ puls eira	0/ puls eira	1	1	0/ fio	1	1	1	1	1	9
CORES													
Vermelho	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Cor de rosa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Cinzeno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Castanho	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12

Amarelo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Cor de laranja	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Branco	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Verde	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Azul	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Claro/ Escuro	0/ azul beb é e petr óleo	1	0/ azul beb é e escuro	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Preto	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9
Roxo	0/ violeta	0/ lilas	1	1	1	1	1	0/ violeta	1	1	1	1	9
FORMAS E TAMANHOS													
Triângulo	1	1	1	1	1	1	1	0/ cono	1	1	1	1	11
Retângulo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0/ quadrado	1	1	11
Quadrado	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Curto/ Comprido	1	1	1	1	1	1	1	1	0/ mini saia	1	1	0/ pequeno e grande	10
Largo/ Justo	1	1	1	1	1	1	1	0	0/ leggings	0/ grande e pequeno	1	1	10
Grande/ Pequeno	1	0/ de desp	0/ com prid	0/ com prid	1	1	1	1	1	1	0/ cum prid	0/ largas e	7

		orto e de bebé	as e curtas	as e curtas							as e curtas	curtas	
TECIDOS E MATERIAIS													
Algodão	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Seda	1	1	1	1	1	1	1	0/ fibra	0	1	0/ pãno	1	9
Veludo	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	11
Lã	1	1	1	0/ malha	1	1	1	0/ algodão	1	1	0/ malha	0/ algodão	8
Ganga	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Couro	0	0/ pele	0/ pele	0/ pele	1	1	0/ pele	0/ pele	0/ pele	0/ cabedal	0/ pele	0/ camurça	3
Camurça	1	0/ couro	1	1	0	1	0/ pele	0/ sintético	1	1	0/ pele	1	8

Tabela 6: resultados dos inquéritos realizados.

Tendo em conta a informação obtida com estes dados, foram tomadas algumas decisões em relação às imagens utilizadas. Algumas delas foram trocadas por outras mais adequadas, no entanto, nem todas as respostas condicionaram esta mudança.

No baralho de roupa calçado e acessórios, podem ser destacados vários casos.

A imagem do roupão obteve a resposta *robe* de metade dos informantes, no entanto, no baralho essa imagem aparece associada com a palavra *roupão*, que é um sinónimo de *robe*, pelo que não foi considerado necessário alterá-la.

Algo de semelhante aconteceu no caso de *mala*. Apesar de terem sido só quatro informantes os que identificaram a imagem com esse termo, foi decidido não o trocar por *carteira*, que foi a resposta mais repetida, porque com ambos os termos se pode referir esse objeto. Neste caso, foi possível observar uma diferença nas respostas relacionada com a idade dos informantes.

No caso das *sandálias*, só quatro informantes as identificaram como tal, pois a maioria deles disseram que eram *chinelos*. Neste caso, a imagem foi trocada por outra que representa melhor o que é uma sandália.

No baralho das cores não foi preciso substituir nenhuma imagem. Mesmo a representação de *claro* e *escuro* foi identificada da maneira esperada pelos informantes.

No caso do baralho de formas e tamanhos, os resultados do inquérito sugerem que a imagem escolhida não representava bem os termos *grande* e *pequeno* e, por esse motivo, esta foi trocada por outra opção na qual aparece uma figura grande e outra muito menor, evitando assim possíveis enganos.

Por outro lado, foi ainda decidido alterar a imagem que representava o termo *largo*, dado que o tecido das calças usadas para essa fotografia era muito diferente do usado para a fotografia representativa do antónimo *justo*. Mesmo se tratando de um item que não obteve maus resultados no inquérito, considerou-se que a diferença de tecidos dos dois pares de calças representadas na imagem inicialmente criada podia levar a equívocos nos futuros aprendentes e por isso se decidiu alterá-la por outra na qual o tecido fosse o mesmo.

Por último, no último baralho, da categoria tecidos e materiais, foi evidente a dificuldade em identificar o *couro*. Porém, a imagem não foi mudada porque se considera que, mesmo assim, é a melhor opção para tal material. Já no caso de *algodão*, e apesar de todos os informantes terem respondido da maneira esperada, não pode atribuir grande valor a este resultado, dado que numa das fotografias incluídas na imagem criada podia ler-se o nome deste material. Por isso, uma das fotografias foi substituída por outra que, desta vez, foi recolhida de um banco de imagens.

Portanto, as imagens alteradas aparecem representadas na seguinte tabela. Todas são de autoria própria a exceção da imagem do algodão.

SANDÁLIAS	LARGO / JUSTO
	

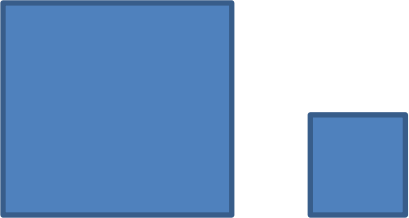
GRANDE / PEQUENO	ALGOÃO
	 <p data-bbox="746 595 1238 707">Fonte: https://www.pexels.com/es-es/foto/al-aire-libre-algodon-decoracion-delicado-1734435/</p>

Tabela 7: novas imagens para o baralho 1.

3.3.1.3 Procedimentos de verificação das informações a contemplar na face B

Após ter decidido a informação a incluir na face B das cartas dos baralhos, foi preciso verificar que esta era correta. Para isso foi preciso consultar várias fontes.

De seguida, serão explicados os procedimentos de recolha e de verificação de todas as informações relativas a cada uma das subcategorias que foram escolhidas para a face B dos baralhos construídos.

3.3.1.3.1 Verificação das grafias e da divisão silábica

Para a verificação das grafias, foi preciso ter em conta o Acordo Ortográfico (AO) da Língua Portuguesa que entrou em vigor no ano 2009 em Portugal.

Como apoio à sua aplicação, o *Portal da Língua Portuguesa* oferece o *Vocabulário Ortográfico do Português* (VOP). O *Portal da Língua Portuguesa* define vocabulário ortográfico como “uma lista extensa de palavras com indicação da sua categoria morfossintática e das suas peculiaridades de flexão, quando existem”. Por tanto, o VOP foi criado para ser consultado através da internet, para os utilizadores conhecerem informação variada sobre as palavras, tal como a ortografia, a divisão silábica para efeitos de translineação, a flexão e algumas relações morfológica que têm com outras palavras. Segundo o *Portal da Língua Portuguesa*, atualmente há mais 210000 lemas e mais de 1,5 milhões de

formas flexionadas. Além disso, dispõe de aplicações que facilitam o correto uso do AO, como o Lince, dicionários de topónimos, de gentílicos, de estrangeirismos, assim como jogos e passatempos.

Portanto, para a verificação da ortografia e da divisão silábica para efeitos de translineação dos itens lexicais escolhidos para os baralhos do presente projeto, foi preciso consultar o VOP no *Portal da Língua Portuguesa*.

3.3.1.3.2 Verificação de pronúncias e criação de áudios

No que diz respeito às pronúncias a representar nos baralhos, a informação é composta por duas partes: o áudio com as pronúncias das palavras e a transcrição fonética.

O português é uma língua muito complexa foneticamente, por isso é útil o suporte da transcrição fonética. Para a verificação das transcrições fonéticas foi consultada a *Infopédia, Dicionário da Língua Portuguesa*, porém, no Portal da Língua Portuguesa também pode ser encontrada esta informação.

Para facilitar a aprendizagem, torna-se fundamental que os aprendentes possam ouvir a pronúncia das palavras, para além de poder ver a sua transcrição fonética ou mesmo a divisão silábica. Por isso, foram acrescentados áudios com a gravação de cada palavra.

Para a criação dos áudios foram ponderadas várias opções. Num primeiro momento, considerou-se a possibilidade de os áudios serem gravados por falante nativo do português europeu, preferencialmente da zona de Coimbra, onde a pronúncia do português corresponde à norma padrão. Porém, após uma investigação sobre as possibilidades que o software *Anki* oferece, foi descoberta a possibilidade de criar áudios de português de diferentes procedências. Escolheu-se, assim, a opção de criação de áudios do *Anki* correspondente ao português europeu, representativa da norma padrão desta variedade nacional da língua.

Mesmo tendo esta facilidade que o *Anki* proporciona, surgiram várias dificuldades com algumas palavras cuja pronúncia não era, na aplicação, exatamente a esperada. Nesses casos, os áudios foram gravados por falantes nativas do português padrão europeu. Estas palavras são as seguintes: *roxo, saia, t-shirt, boxers e retângulo*.

4. Resultados

Como já se viu, para conseguir elaborar os baralhos foram seguidos os seguintes passos:

- 1- Escolha do léxico apropriado tendo em conta a cultura portuguesa e o nível de proficiência dos aprendentes, no âmbito temático do vestuário, calçado e acessórios, incluindo cores, formas e tamanhos e tecidos e materiais;
- 2- Verificação da frequência lexical das palavras para conhecer a relevância das mesmas na língua portuguesa.;
- 3- Inquérito sobre as imagens escolhidas para comprovar se são adequadas para a representação das palavras;
- 4- Verificação da ortografia das palavras, a sua divisão silábica para efeitos de translineação e transcrição fonética;
- 5- Seleção e criação de áudios correspondentes a cada palavra.

Uma vez realizados estes procedimentos, procedeu-se à elaboração dos quatro baralhos representativos de diferentes subcategorias: roupa, calçado e acessórios, cores, formas e tamanhos e, por último, tecidos e materiais.

A finalidade da elaboração destes baralhos, como já se afirmou, é que os usuários do *Anki* sejam capazes de aprender o léxico apresentado, escolhendo eles próprios como é que querem organizar essa aprendizagem, quantas palavras novas querem aprender em cada dia e quanto tempo querem dedicar ao estudo.

4.1 Versão final dos baralhos







De seguida, serão apresentados os quatro baralhos criados com toda a informação que aparece tanto na face A como na B dos cartões, à exceção dos áudios, que poderão ser consultados no *Anki*.



FACE A	FACE B
ROUPA, CALÇADO E ACESSÓRIOS	







IMAGEM	GRAFIA	DIV. SILÁBICA	TRNSNC. FONÉTICA
	saia	sai.a	'saje
	calças	cal.ças	'kaʃej
	calções	cal.ções	kaʃ'sõj
	camisola	ca.mi.so.la	kemi'zole
	camisa	ca.mi.sa	ke'mize

	<p>blusa</p>	<p>blu.sa</p>	<p>'bluze</p>
	<p>t-shirt</p>	<p>t-shirt</p>	<p>ti'fert</p>
	<p>vestido</p>	<p>ves.ti.do</p>	<p>vəf'tidu</p>
	<p>colete</p>	<p>co.le.te</p>	<p>ku'let(ə)</p>
	<p>casaco</p>	<p>ca.sa.co</p>	<p>ke'zaku</p>

	fato	fa.to	'fatu
	pijama	pi.ja.ma	pi'zeme
	cuecas	cu.e.cas	'kwɛkɛʃ
	sutiã	su.ti.ã	su'tjẽ / suti'ẽ
	boxers	Bo.xers	'bɔksɛʃ
	roupão	rou.pão	ro(w)'pẽw


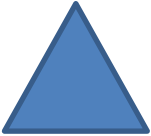




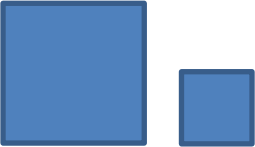
	fato de banho	fa.to de ba.nho	fatudə'beɲu
	biquini	bi.qui.ni	bi'kini
	cachecol	ca.che.col	kaʃə'kɔɫ
	lenço	len.ço	'lěsu
	cinto	cin.to	'sĩtu
	chapéu	cha.péu	ʃe'pɛw

	<p>gravata</p>	<p>gra.va.ta</p>	<p>gre'vate</p>
	<p>luvas</p>	<p>lu.vas</p>	<p>'luvef</p>
	<p>meias</p>	<p>mei.as</p>	<p>'mejeŋ</p>
	<p>sandálias</p>	<p>san.dá.lias</p>	<p>sě'daljeŋ / sě'dalieŋ</p>
	<p>chinelos</p>	<p>chi.ne.los</p>	<p>ŋi'nɛluŋ</p>
	<p>sapatos</p>	<p>sa.pa.tos</p>	<p>se'patuŋ</p>

	botas	bo.tas	'bɔtɐʃ
	mala	ma.la	'male
	guarda-chuva	guar.da-chu.va	gwarde'ʃuve
	mochila	mo.chi.la	mu'ʃile
	óculos	ó.cu.los	'ɔkuluf
	relógio	re.ló.gio	ɾə'lɔʒju / ɾə'lɔʒiu

	anel	a.nel	e'neɫ
	pulseira	pul.sei.ra	puɫ'sejɾe
	brinco	brin.co	'bɾĩkuʃ
	colar	co.lar	ku'lar
CORES			
IMAGEM	GRAFIA	DIV. SILÁBICA	TRANSC. FONÉTICA
	vermelho	ver.me.lho	vɛr'meɫu

	Cor de rosa	Cor de ro.sa	kordə'ɾɔze
	Cinzeno	Cin.zen.to	sĩ'zẽtu
	Castanho	Cas.ta.nho	kef'tẽnu
	Amarelo	A.ma.re.lo	eme'relu
	Cor de laranja	Cor de la.ran.ja	kordəle'rẽze
	Branco	Bran.co	'brẽku
	Verde	Ver.de	'verd(ə)
	Azul	A.zul	e'zuł
	Claro / Escuro	Cla.ro / Es.cu.ro	'kluɾu / (i)ʃ'kuɾu
	Preto	Pre.to	'pretu

	Roxo	Ro.xo	'roʃu
FORMAS E TAMANHOS			
IMAGENS	GRAFIA	DIV. SILÁBICA	TRNSNC. FONÉTICA
	Triângulo	Tri.ân.gu.lo	tri'ẽgulu
	Retângulo	Re.tân.gu.lo	ɾɛ'tẽgulu
	Quadrado	Qua.dra.do	kwe'dradu
	Curto / Comprido	Cur.to / Com.pri.do	'kurtu / kõ'pridu
	Largo / Justo	Lar.go / Jus.to	'largu / 'ʒuftu
	Grande / Pequeno	Gran.de / Pe.que.no	'grẽd(ə) / pə'kenu

TECIDOS E MATERIAIS			
IMEGEM	GRAFIA	DIV. SILÁBICA	TRANSC. FONÉTICA
	Algodão	Al.go.dão	aɫgu'dẽw̃
	seda	se.da	'sede
	Veludo	Ve.lu.do	və'ludu
	Lã	Lã	'lẽ
	Ganga	Gan.ga	'gẽge

	Couro	Cou.ro	'ko(w)ru
	Camurça	Ca.mur.ça	ke'murse

Tabela 8: Conteúdo das faces das cartas dos baralhos.

Nesta tabela aparecem já atualizadas as imagens que foram alteradas após a análise dos resultados do inquérito administrado a falantes nativos do português europeu.

Como pode ver-se, na face A das cartas dos baralhos aparecem as imagens evocativas do significado dos itens lexicais, enquanto na face B aparece a grafia, a divisão silábica, a transcrição fonética e o áudio que, como já se explicou anteriormente, poderá ser ouvido no *Anki*.

Os endereços para aceder aos baralhos são os seguintes:

Roupa, calçado e acessórios: <https://ankiweb.net/shared/info/877796580>

Formas e tamanhos: <https://ankiweb.net/shared/info/1969518978>

Tecidos e materiais: <https://ankiweb.net/shared/info/1412804195>

Cores: <https://ankiweb.net/shared/info/728919258>

5. Conclusões

Como se viu no capítulo 3, no qual se explicitou a metodologia adotada neste projeto, a criação de material pedagógico para a aprendizagem do léxico numa língua estrangeira, neste caso no âmbito temático da roupa, calçado e acessórios, incluindo cores, tecidos e materiais em português, assenta numa série de tomadas de decisões dependentes de alguns critérios.

A criação deste primeiro conjunto de baralhos de cartões/cartas serviu para comprovar a dificuldade deste processo e para ter tomado consciência dos diversos aspetos da língua a considerar no ensino do léxico de uma LNM.

O primeiro desafio consiste na seleção de léxico adequado às características dos aprendentes, nomeadamente ao seu nível de proficiência e aos objetivos que cumpre a aquisição do conjunto específico de léxico selecionado. Associado a este surge o desafio da adequação cultural do léxico a selecionar.

Dado que estamos a viver num mundo cada vez mais cosmopolita onde, além disso, não é preciso sair de casa para ter acesso a outros lugares, a outros países, surge ainda outro desafio, que consiste na necessidade de criar material de ensino a distância. Para isto é imprescindível que o acesso à *internet* seja possível para uma grande percentagem das pessoas, dado que, através desta, os estudantes podem aceder a vários recursos, em regime de aprendizagem autónoma de línguas estrangeiras.

Através de aplicações como o *Anki*, os alunos podem, além de aprender uma nova língua ajustando o estudo às suas necessidades, ter acesso a *input* fiável, como acontece no caso dos baralhos criados para este projeto, onde, por exemplo, podem ouvir áudios com as pronúncias das palavras trabalhadas.

A intenção inicial deste projeto foi a criação de vários tipos de baralhos, no entanto, só foi possível, por limitações temporais, a criação do primeiro tipo idealizado. A intenção de desenvolver mais tipos pretendia criar condições para os aprendentes terem oportunidade de aplicar o que iam aprendendo. Os baralhos que aqui foram apresentados têm como função principal auxiliar os alunos na memorização do léxico. Os outros dois tipos de baralhos, que poderão ser criados para que haja uma prática mais completa do léxico, seriam focados na aplicação desse léxico de diversas maneiras.

Em primeiro lugar, os baralhos do tipo 2 podiam ser criados com o objetivo de contribuir para o acesso lexical, através da sensibilização dos estudantes para o uso que podem dar às peças de roupa que viram nos baralhos do tipo 1. Por exemplo, podia aparecer uma pergunta na frente (face A) da carta como:

-
- Que peças de roupa levarias para a praia?

Por baixo desta pergunta encontrar-se-iam várias imagens de peças de roupa, algumas apropriadas para a praia e outras não. O aluno deveria tentar lembrar-se do nome, da grafia e da pronúncia daquelas peças que levaria para a praia. No verso da carta (face B), apareceriam as respostas, i.e., as imagens correspondentes ao léxico adequado, com a grafia a cada um dos itens lexicais e/ou outras informações relevantes. Desta maneira, não seria repetida a informação dos baralhos do tipo 1 e os aprendentes teriam oportunidade de aplicar aquilo que aprenderam de forma diferente.

Ainda assim, este tipo de exercícios pode apresentar algumas dificuldades, dado que existem diferenças entre culturas relativamente à adequação contextual das peças de roupa. Porém, também assim poderia aproveitar-se a oportunidade para que os aprendentes conhecessem mais aspetos sobre a cultura portuguesa.

Já os baralhos do tipo 3 poderiam ser criados com frases incompletas que o aluno deveria completar, recorrendo ao conhecimento lexical adquirido no estudo dos baralhos de tipo 1. Na frente da carta (face A) poderia aparecer uma frase incompleta do seguinte tipo:

- Quero comprar umas novas _____ de _____ e de cor _____.

Por baixo desta frase apareceram várias imagens, por exemplo, a de umas botas, a imagem que representa o couro e a imagem que representa a cor preta. Desta maneira, o aluno deverá saber dar nome a essas imagens, assim como saber qual é a grafia, o comportamento morfosintático e, também, eventualmente, a fonética das palavras a fornecer nas respostas.

Estas são apenas duas possíveis propostas para novos baralhos que, no entanto, ainda não foram criados. Podem ainda ser planeados muitos outros baralhos, sempre e quando estes ajudem à aquisição do léxico e ao uso do mesmo em contextos comunicativamente adequados.

Concluindo, pode ser afirmado que há um mundo por descobrir dentro das TIC, dado que estas estão em constante crescimento e evolução. Para isto é fundamental que os docentes sintam inquietude e vontade de melhorar para criar novas possibilidades de ensino. Temos, hoje, ferramentas inovadoras que podem fazer com que o mundo da aprendizagem de língua não tenha fronteiras. Aproveitemos a oportunidade.

BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

Aitchison, J. (1987). *Words in the Mind: An Introduction to the Mental Lexicon*. Oxford: Basil Blackwell.

Alvar Ezquerro, M. (2005). *La frecuencia léxica y su utilidad en la enseñanza del español como lengua extranjera*. In M. A. Castillo Carballo (Coord.), *Las gramáticas y los diccionarios en la enseñanza del español como segunda lengua, deseo y realidad. Actas del XV Congreso Internacional de ASELE, Sevilla, 2004* (pp. 19-39). Sevilla: ASELE.

Azeredo, J. C. de (2012). *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha.

Bogaards, P. (1994). *Le vocabulaire dans l'apprentissage des langues étrangères*. Paris: Hatier-Didier, Colección Langues et Apprentissage des Langues.

Conselho da Europa (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Porto: ASA Edições. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf

Correia, M. (2000). Homonímia e Polissemia. Contributos para a delimitação dos conceitos. *Revista Palavras*, 19: 57-75. Disponível em www.iltec.pt/pdf/.../2000mcorreia-homomniamiapolissemia.pdf

Corpus de referência do português contemporâneo - CRPC (2019). Centro de Língua da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://www.clul.ulisboa.pt/pt/23-investigacao/714-crpc-corpus-de-referencia-do-portugues-contemporaneo>

Higuera García, M. (2004a). *Claves prácticas para la enseñanza del léxico*. Em *La enseñanza del léxico en español como segunda lengua/lengua extranjera*. Carabela 56 (pp. 5-25). Alcobendas: SGEL. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/carabela/pdf/56/56_005.pdf

Higuera Gracia, M (2004b). *La enseñanza aprendizaje de las colocaciones en el desarrollo de la competencia léxica en el español como lengua extranjera*. Tese de Doutoramento. Universidade Complutense de Madrid.

Hatch, E. & C. Brown. (1995). *Vocabulary, Semantics and Language Education*. Cambridge: CUP.

Infopedia, Dicionários Porto Editora (2019). Disponível em <https://www.infopedia.pt/>

Izquierdo Gil, M. C. (2004). *La selección del léxico en la enseñanza del español como lengua extranjera: su aplicación en el nivel elemental en estudiantes francófonos*. Valencia: Universitat de València, Servei de Publicacions.

Leria, I. (2006). *Léxico, Aquisição e Ensino do Português Europeu Língua não Materna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Disponível em [file:///C:/Users/Paz/Downloads/Isabel_Leiria%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Paz/Downloads/Isabel_Leiria%20(2).pdf)

Macleod, Colin M. & Kample, Kristina E. (1996). Word Frequency Effects on Recall, Recognition, and Word Fragment Completion Tests. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 22 (1).

Pietroforte, A. V. S. & Lopes, I. C. (2005), A semântica lexical. In: Fiorin, J. L.(Org.). *Introdução à Linguística: princípios de análise*. 4. ed, v. 2. São Paulo: Contexto, (p. 111-135).

Santos, X. (2017). *Métodos de selección léxica aplicados a la enseñanza*. Tese de Doutoramento, Universidade de Salamanca. Disponível em https://gredos.usal.es/bitstream/handle/10366/137266/DLE_SantosPalmouX_Vocabulario.pdf;jsessionid=095CE624A1213752AFBC9BA23E30630A?sequence=1

Simons, M. (2010). Perspectiva didáctica sobre el uso de las TIC en clase de ELE. *MarcoELE. Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera*, 11. Valencia. Disponível em <https://marcoele.com/descargas/11/simons-tic.pdf>

Vilela, M. (1979), *Estruturas Lexicais do Português*. Coimbra: Almedina.

Vilela, M. (1991), *Dicionário do Português Básico*. Porto: ASA Edições.

Vilela, M. (1994), *Estudos de Lexicologia do Português*. Almedina. Coimbra: Almedina.

Vilela, M. (1995a), *Léxico e Gramática*. Coimbra: Almedina.

Vilela, M. (1995b), *Ensino da Língua Portuguesa: Léxico, Dicionário, Gramática*. Coimbra: Livraria Almedina.

Vocabulário Ortográfico do Português - VOP (2010). Portal da língua portuguesa. CELGA-ILTEC. Disponível em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/main.html>

Zimmermann, R. (1997). *Historical trends in second language vocabulary instruction*. J. Coady & T. Huckin (eds.) *Second Language Vocabulary Acquisition* (pp. 5-19). Cambridge: CUP .

ANEXOS

Anexo 1:

Consentimento informado e dados sociodemográficos



DECLARAÇÃO

Eu,,
autorizo que as respostas por mim dadas ao inquérito de nomeação de figuras,
desenvolvido no âmbito do projeto “Recursos digitais para o desenvolvimento do léxico
de aprendentes de português como língua não materna” do mestrado em Português como
Língua Estrangeira e Língua Segunda da Faculdade de Letras da Universidade de
Coimbra, sejam gravadas pela estudante
com vista à sua utilização, de forma anónima, para atividades de investigação e de ensino.

Data

Assinatura

Dados sociodemográficos do informante

Número do inquérito

Idade

Sexo

Naturalidade

Nível de escolaridade

Anexo 2:

INSTRUÇÕES DE INSTALAÇÃO E USO DO ANKI.

Da primeira vez que se usa o ANKI, o utilizador deve instalar o *software* e criar uma conta (I e II).

I. Instalação do *Anki*

Instalação do *Anki* em *Windows*

1. Em primeiro lugar deverá aceder ao *site* do *Anki* em <https://apps.ankiweb.net/>

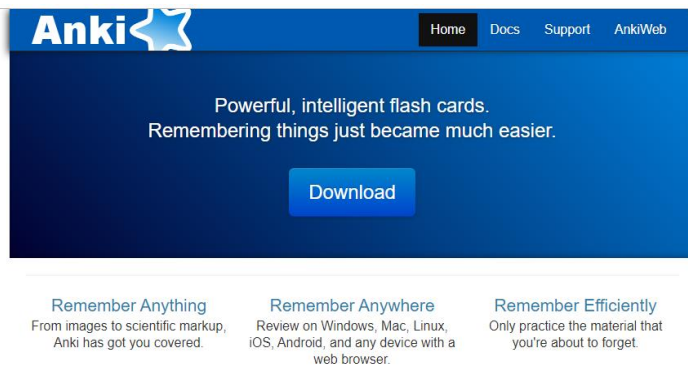


Imagem 1: Página inicial do site Anki.

Neste *site* poderá encontrar informação relativa ao *Anki* e às suas funcionalidades.

Posteriormente, aparecerá a indicação para efetuar o *download* do *software*, a versão mais atual do *Anki*. São fornecidas indicações que poderão servir de ajuda na instalação e na solução de eventuais problemas que possam surgir.

Download Anki

Windows Mac Linux iPhone/Android Development

Latest Version

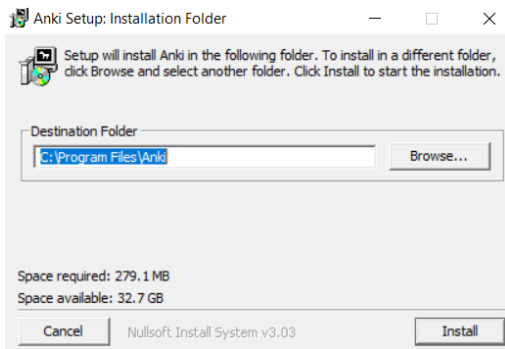
Download Anki for 64 bit Windows 7/8/10 (2.1.15-standard)

Download Anki for 32 bit Windows 7/8/10 (2.1.15-alternate)

If in doubt, choose the standard version, as most Windows installations are 64 bit these days. The alternate version uses an older toolkit, which lacks some improvements.

- [Known issues](#)
- [Changes](#)
- [Checksums](#)

Imagem 1: Página principal do site Anki.



Quando aparecer esta imagem, clique em *Install*.

Imagem 2: Confirmação de instalação do Anki.

2. Uma vez feita a instalação do *Anki* no ambiente de trabalho do seu computador, poderá escolher o idioma. Neste caso será escolhido português.

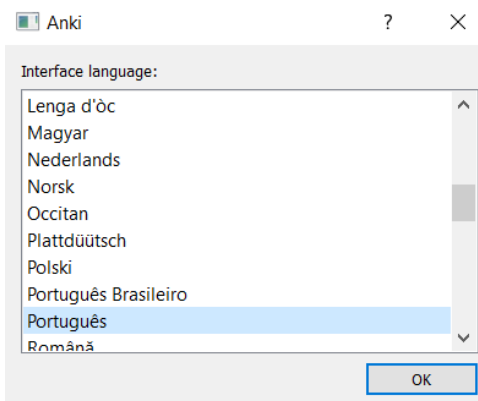


Imagem 4: Opções de idioma para o Anki.

3. Uma vez selecionada a língua, aparecerá a página principal do *software*:

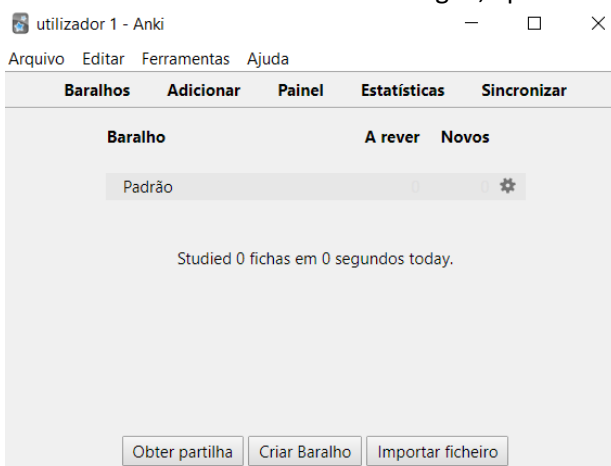


Imagem 3: Página principal software Anki.

4. O *Anki* possibilita a sincronização dos conteúdos. Para podermos fazer isso é necessário clicar em “sincronizar”. Então, aparecerá a seguinte imagem:

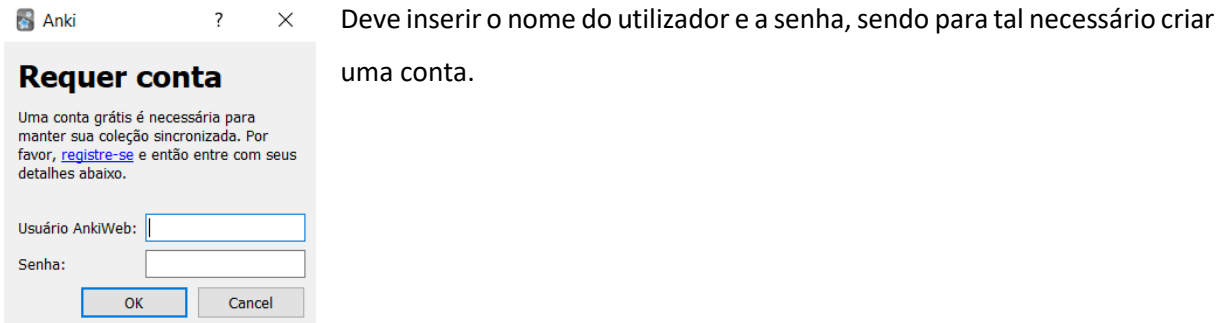


Imagem 4: Sincronização do Anki.

II. Criação de uma conta no *Anki*

1. Para criar uma conta no *Anki* deve seguir os passos seguintes:

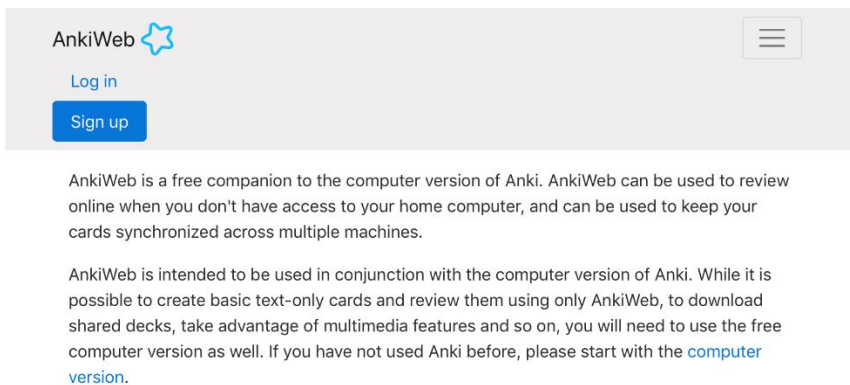


Imagem 5: Pagina principal para a criação da conta Anki.

Ao clicar em “Sign Up”, aparece esta imagem:

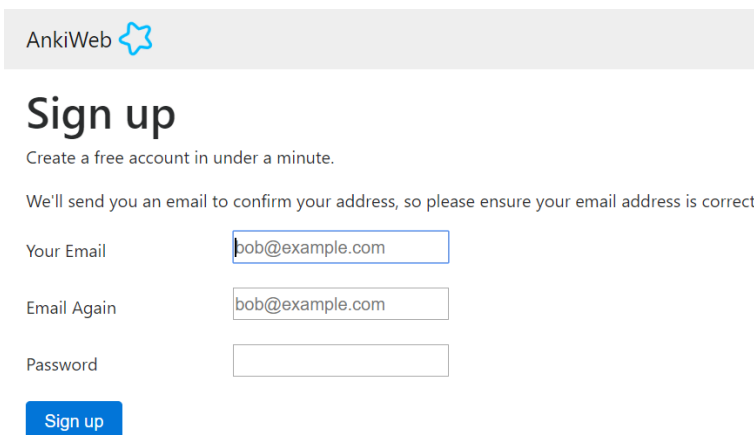


Imagem 6: Criação da conta Anki.

- Uma vez criada a conta, aparecerá a seguinte página, onde são explicados os termos e as condições de uso do *Anki*. No final da mesma deverá confirmar que leu e concorda com os termos.

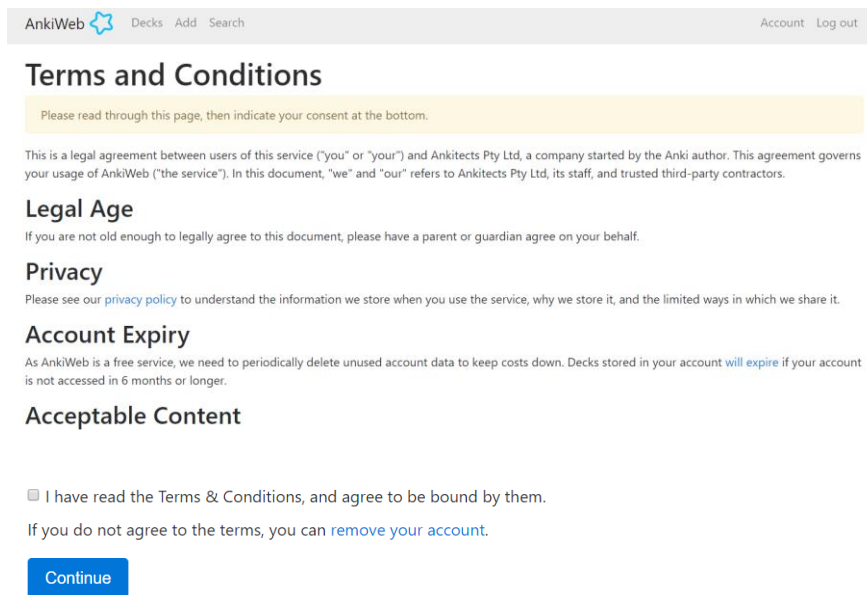


Imagem 9: Aceitação de condições de termos e condições.

- Ao aceitar os termos e condições irá aparecer uma imagem a indicar que irá receber um *e-mail* de confirmação da conta.

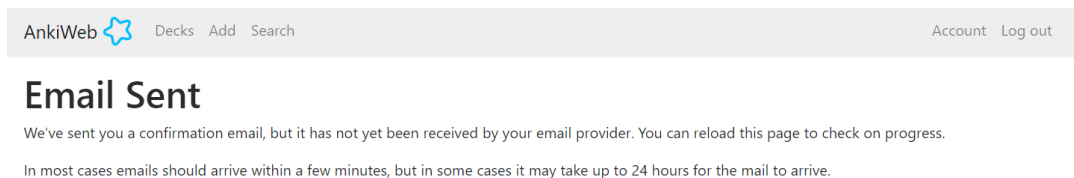


Imagem 7: Envio de mail de verificação da conta Anki.

Email Verification

AnkiWeb needs to confirm your email address is valid. Please click the link below to confirm you received this mail.

[Verify Email](#)

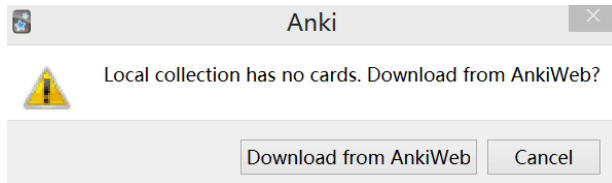
If you have any questions, please let us know on the [Anki support site](#).

No *mail* aparecerá esta informação. Deverá clicar em "Verify Email", o que o levará a uma nova página de *Anki* onde será confirmado o *e-mail*.

Imagem 8: e-Mail de verificação da conta Anki.

III. Acesso ao Anki – estudar os baralhos

1. Uma vez criada a conta, para entrar no Anki, deve usar os dados de acesso do registo (email e senha).



Deverá então clicar em “Download from AnkiWeb”.

Imagem 9: Descarregar um baralho pela 1ª vez

2. Para aceder aos baralhos, deve clicar em “Get Shared Decks” (imagem 14):

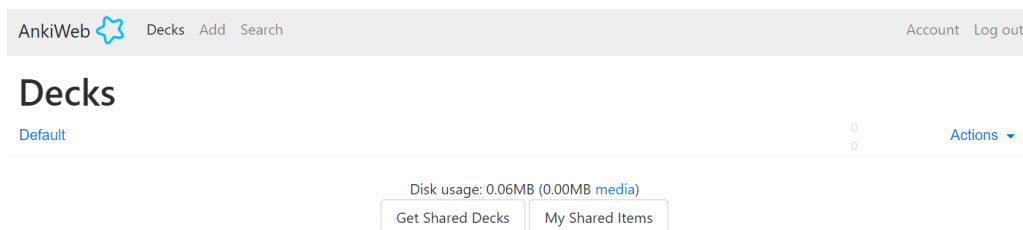


Imagem 10: Página principal da secção Deck do AnkiWeb.

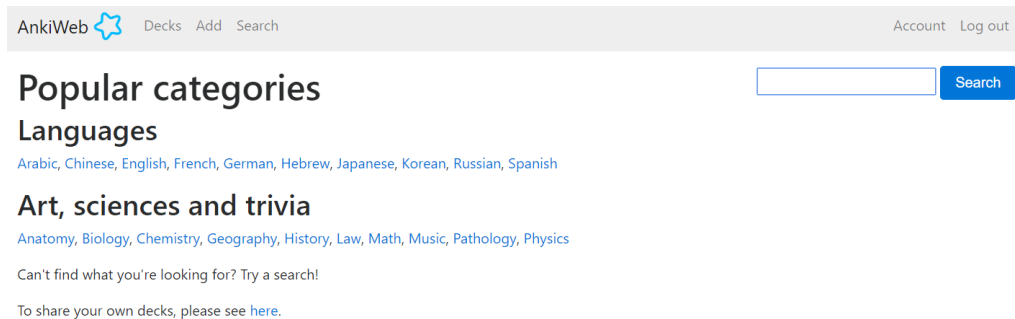


Imagem 11: Página principal de procura de baralhos no Anki.


3. Por último, clique num baralho, por exemplo, “Tecidos e materias (A1 – PT europeu)”. De seguida, aparecerá a seguinte imagem:

Title	Ratings	Modified	Notes	Audio	Images
Tecidos e materias (A1- PT europeu)	0	2019-09-05	7	7	14

Imagem 12: Informação sobre o baralho selecionado.

Nesta área aparece a informação relativa ao conteúdo das cartas do baralho.

- Se clicar novamente no nome do baralho, aparecerá uma página com parte do conteúdo do baralho visível. No final desta página encontrará um botão para fazer *download* do baralho.

AnkiWeb  Decks Add Search Account Log out

Tecidos e materiais (A1- PT europeu)

1.08MB. 7 audio & 14 images. Updated 2019-09-05. 👍 0 👎 0

[Rate This](#)

Description

As cartas do baralho têm duas faces; frente e verso. Na frente aparece uma imagem com o tecido ou material que se pretende aprender e, no verso, aparece a grafia da palavra correspondente a esse tecido ou material, a divisão silábica, a transcrição fonética e o áudio.

Sample (from 7 notes)

Cards are customizable! When this deck is imported into the desktop program, cards will appear as the deck author has made them. If you'd like to customize what appears on the front and back of a card, you can do so by clicking the Edit button, and then clicking the Cards button.

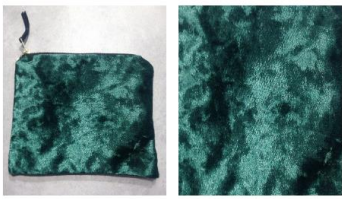
Anverso	
Reverso	veludo / ve.lu.do / [vəˈludu] Play
Tags	

Imagem 13: Página principal do baralho selecionado.

- Uma vez feito o *download* do baralho, poderá começar a estudar a partir do atalho do seu ambiente de trabalho.

utilizador 1 - Anki — □ ×

Arquivo Editar Ferramentas Ajuda


Baralhos	Adicionar	Painel	Estatísticas	Sincronizar
Baralho	A rever	Novos		
Tecidos e materiais (A1-PT europeu)	0	7 		
Studied 0 fichas em 0 segundos today.				
Obter partilha Criar Baralho Importar ficheiro				

Imagem 14: Página principal do programa Anki.

- Se preferir, pode aceder diretamente aos *links* dos baralhos:

Roupa, calçado e acessórios : <https://ankiweb.net/shared/info/877796580>

Formas e tamanhos: <https://ankiweb.net/shared/info/1969518978>

Tecidos e materiais: <https://ankiweb.net/shared/info/1412804195>

Cores: <https://ankiweb.net/shared/info/728919258>

INSTRUÇÕES DE INSTALAÇÃO E USO DO ANKIAPP.

Além desta versão do *Anki*, também pode descarregar a aplicação para dispositivos móveis. Damos o exemplo de um sistema IOS, num telemóvel *Apple*.

1. Vá à loja de *Apple* e procure *AnkiApp*:

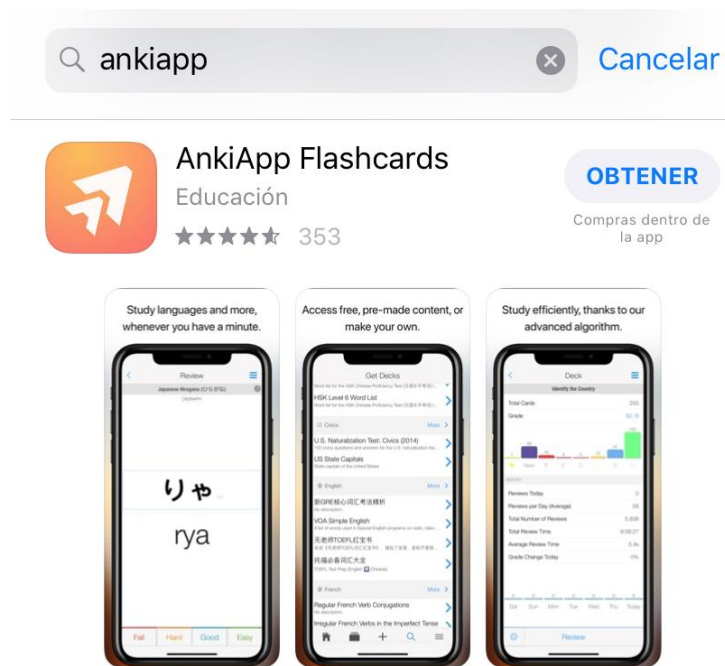


Imagem 15: Aplicativo Anki na loja Apple.

2. Uma vez descarregado o aplicativo, inicie sessão.

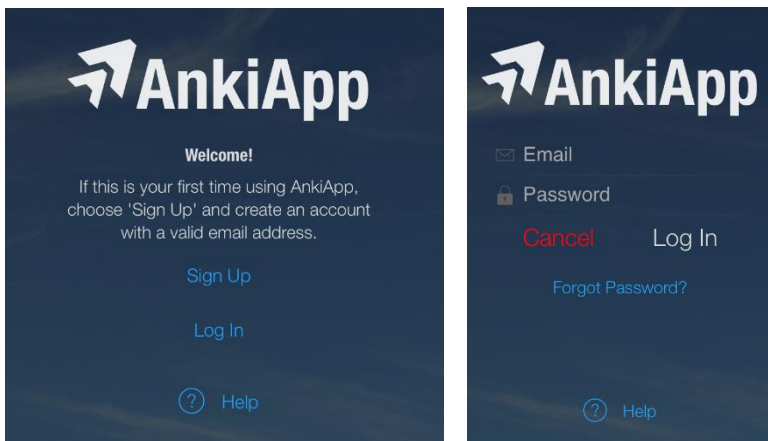
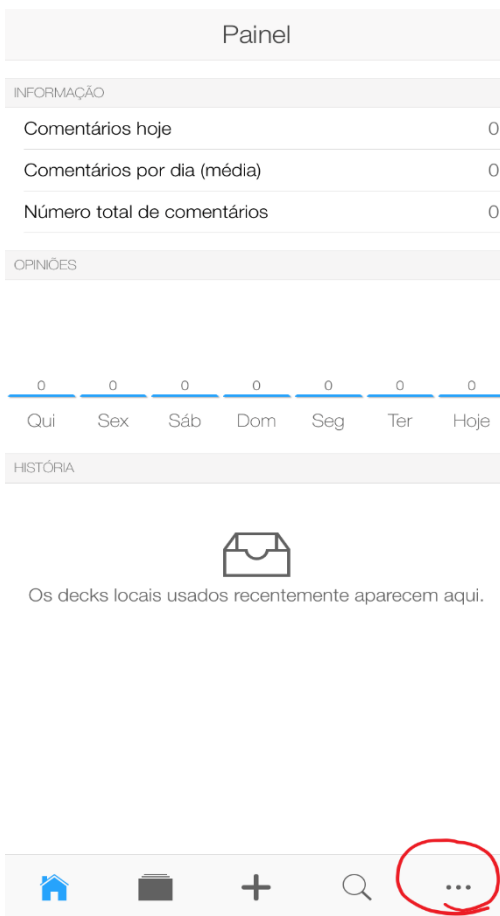


Imagem 16 e 19: Página principal do AnkiApp.

3. Terá acesso ao painel principal do *AnkiApp*. Para poder começar a trabalhar com o aplicativo, será preciso, em primeiro lugar, descarregar os baralhos que tenha previamente instalado no software *Anki* do computador.



Para tal, deve clicar na parte inferior à direita assinalada na seguinte imagem.

Imagem 20: Painel principal do AnkiApp.

4. Depois aparecerá um menu e terá que selecionar *Ajuda*.

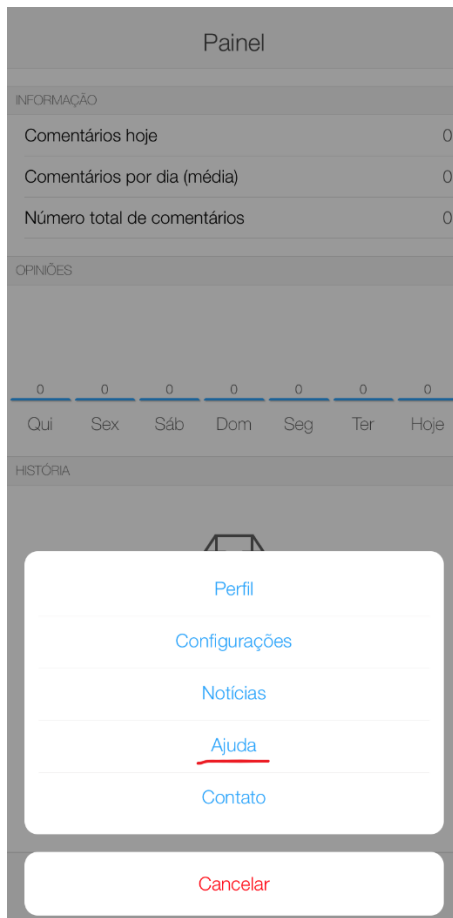


Imagem 21: Menu do AnkiApp.

5. Surgirá, então, uma página com uma série de perguntas; deverá clicar em “Can I import decks from spreadsheets (TSV, CSV, ...)?”

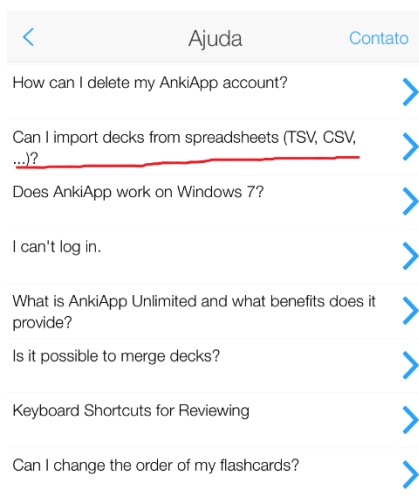


Imagem 22: Menú de ajuda do AnkiApp.

6. Deverá clicar no *link* que aparece sublinhado a vermelho na imagem seguinte.



Can I import decks from spreadsheets (TSV, CSV, ...)?

Yes, AnkiApp can import decks from spreadsheet files, in CSV (comma-separated value) or TSV (tab-separated value) format, which can be exported from a wide variety of software. AnkiApp additionally supports including sounds and images in these decks, by referencing those files from the CSV/TSV, and putting them all together in a .zip file.

To use this feature, go to <https://api.ankiapp.com/nexus/>, choose the "Import" option, and follow the directions. If you need any help, contact us at support@ankiapp.com.

Imagem 23: Página de ajuda do AnkiApp.

7. Deverá iniciar sessão novamente, tal como na imagem:

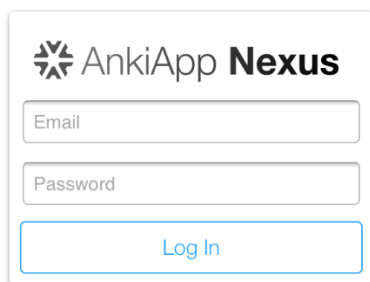


Imagem 24: Verificação da conta AnkiApp.

8. Então aparecerá uma nova página onde terá que clicar em "Import".

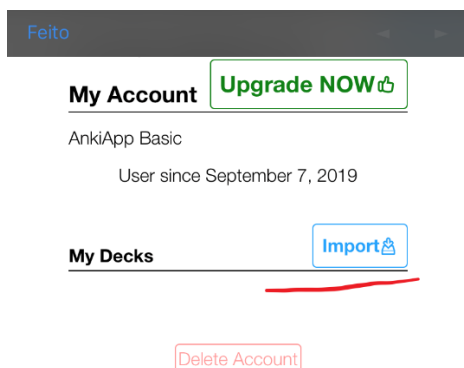


imagem 25: Importar baralhos no AnkiApp.

9. Surgirá uma nova página onde terá de seleccionar a primeira das opções que aparecem: “Import APKG File(s)”.

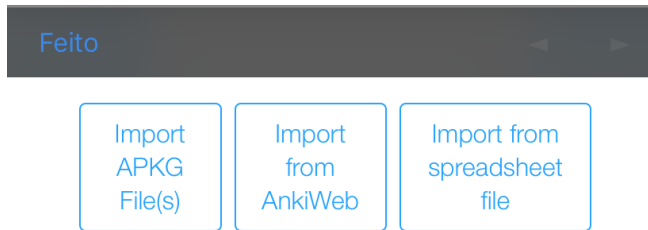


Imagem 26: Opções para importar baralhos.

10. Aparecerá a imagem seguinte e deverá clicar no *link* assinalado.

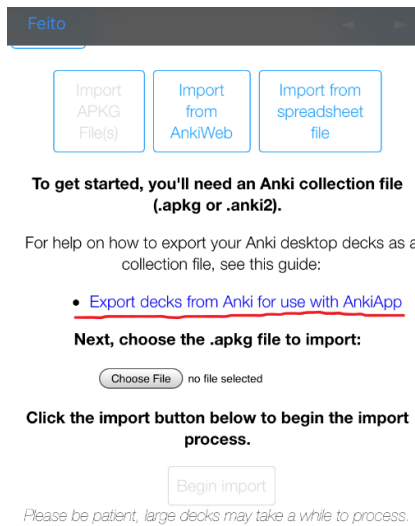


Imagem 27: Link para instruções descarregar baralhos.

11. Para poder usar os baralhos do *Anki* no telemóvel, em primeiro lugar será preciso descarregá-los (Cf. image, 28)

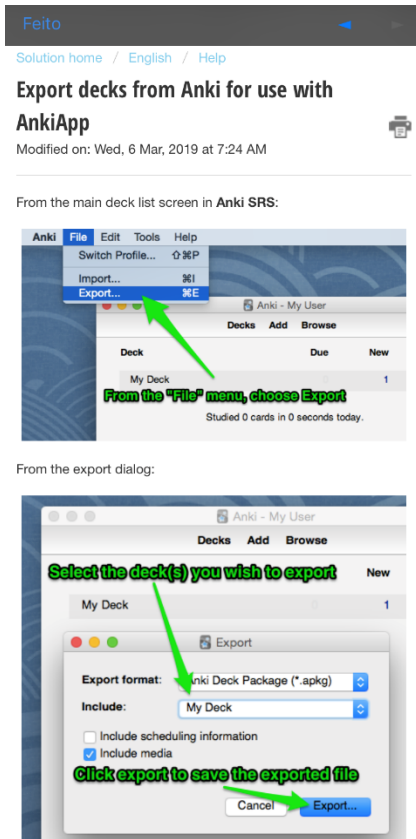
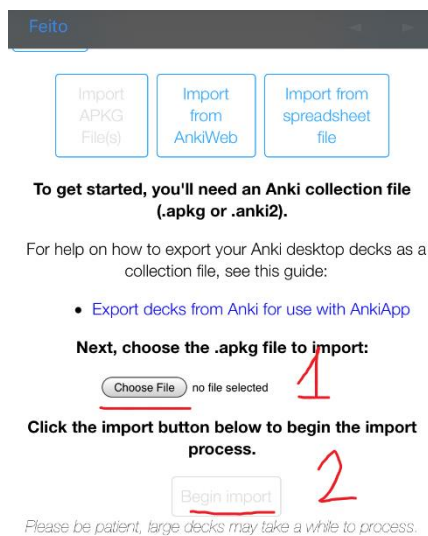


Imagem 28: Instruções para descarregar baralhos.

12. Uma vez descarregados os baralhos, será preciso importá-los para o telemóvel. Para tal, será preciso seguir os dois passos seguintes:



Ao importar os baralhos, recibirá um *e-mail* a confirmar o fim da operação. Depois de ter importado os baralhos, poderá ter acesso aos mesmos desde a página principal do *AnkiApp*.

Imagem 29: Passos finais para importar baralhos.